REVISTA DOS CRIADORES

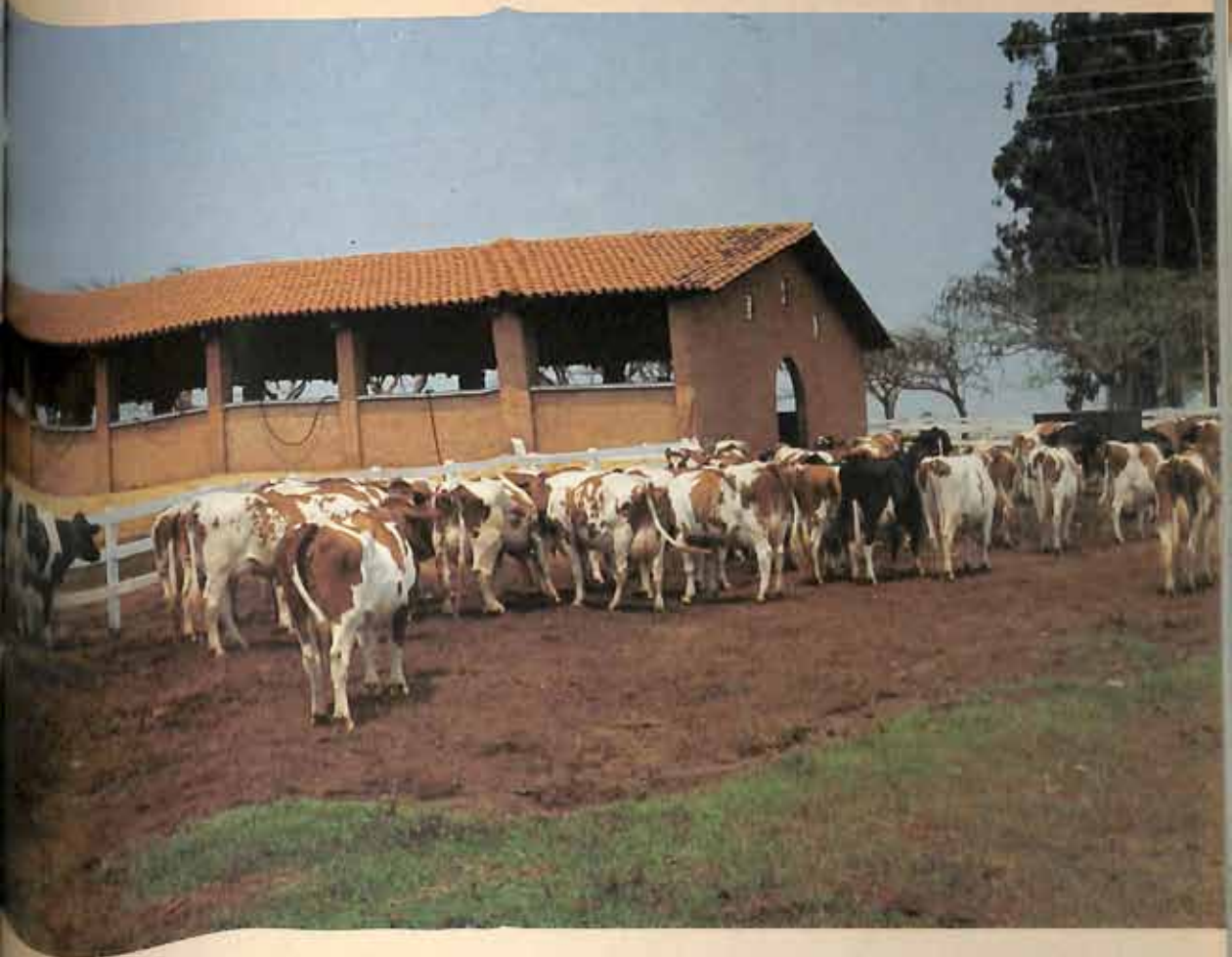
A SERVIÇO DA PECUÁRIA NACIONAL
DE 1965 ANO LXV Nº 765 R$ 5,50
ÓRGÃO OFICIAL DA ABC

DESABAFO DE UM PRODUTOR

Estação de monta e desmame precoce de bovinos de corte

Sistema intensivo de suinos criados ao ar livre (Siscal)

POR QUE TESTE DE PROGÊNIE DE REPRODUTORES LEITEIROS?



AÍSES EM QUE OS PROGRAMAS DE MELHORAMENTO GENÉTICO COMBINARAM O USO
VO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL, COM A UTILIZAÇÃO DE SÊMEN DE TOUROS PROVADOS
TE DE PROGÊNIE, HOUVE GRANDE PROGRESSO NA PRODUTIVIDADE LEITEIRA

CARNES DE 1º A PREÇOS DE MERCOSUL

A Argentina exporta a melhor carne bovina do planeta para a Europa a preços de 1º Mundo. Agora, você pode ter a mesma carne de altíssima qualidade a preços de Mercosul, ou seja: preços abaixo da média com as vantagens que só quem faz parte deste Mercado Comum pode ter.

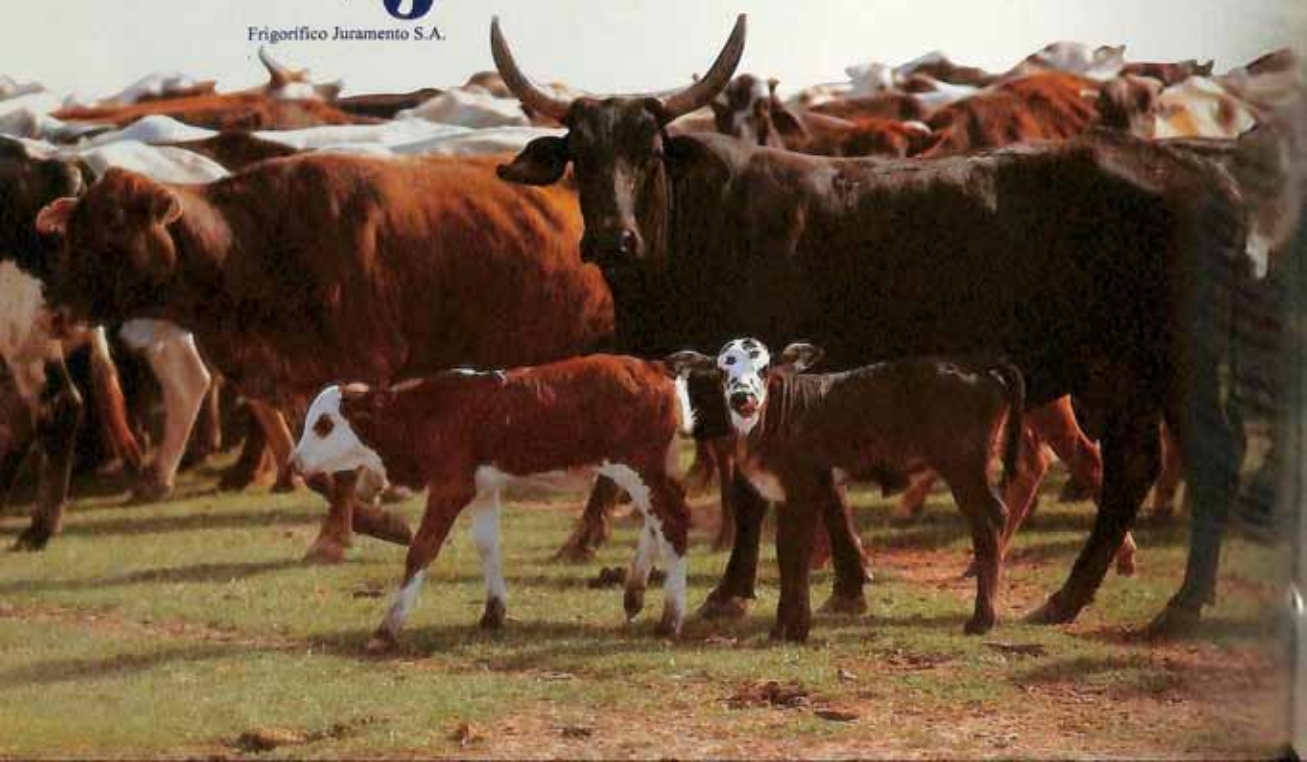
É o Mercosul mostrando a sua força através da nossa união. Aproveite que as carnes são exportadas com total contrôle de saúde para você engordar ainda mais seus lucros. Bom apetite e boas vendas, porque o resto é conversa pra boi dormir.

FJ

Frigorífico Juramento S.A.

25 de Mayo 36 - (4400) - Tel./Fax(087) 221948/313183/313641
Salta - Argentina

Sarmiento 760 - 6º Piso - Tel 394 - 1236 - Fax 394-1226 (1041)
Buenos Aires - Argentina



REVISTA DOS CRIADORES
Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna.

Redação: Najar Tubino (MS). Ruy A. de Freire Filho
Projetos Especiais: Edilson Pereira da Silva

Paginação: Antonio Augusto Silva

Arte Visual: Luiz de Almeida Penna

Colaboradores: F. Teatini, Fidelis Alves Neto, General Diogo Ribeiro, Manoel J. de Alcantara, Antonio Cabrera.

Fotografia: Alfredo Ribeiro

Departamento de Publicidade da Editora:
Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho

Representante Comercial: Carvalho Hamacek Ltda. e Charles Alves

Assinatura: 12 edições da Revista, com o Suplemento do Controle Leiteiro: Número atrasado, ao preço da capa da edição em circulação. Publicação Mensal.

ISSN 0034-9259

Departamento de Assinatura:
Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna.

Redação: Av. Dr. José César de Oliveira, 175 - Cep 05351-000 - Tel.:(011)831.7712 e 831.7966 (PABX) - Fax.: 831.7712.

Editoração Eletrônica:
Responsável: Silvia M. P. de A. Moura

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ. Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 Madureira. **Londrina - PR** Jornal - Com. Publ.de Jornais e Revistas Ltda., Rua Minas Gerais, 61. **Fortaleza - CE** Distribuidora de Jornais e Revistas - R. Maximiniano da Matta Teixeira, 708 Loja 01-05 - Centro - Cep 74.000 **Belo Horizonte - MG** Agência Van Damme Ltda. Rua Guaicurus, 505 - Cep 30180.

Local de Remessa dos Exemplares da RC aos Associados da ABC, Departamento Social - Av. Dr. José Cesar de Oliveira, 175 - Jaguaré - Cep 05347-000 - São Paulo - SP.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os assinam. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

ANO LXV - JUNHO DE 1995 - Nº 785

Nesta Edição

Em "Desabafo de Um Produtor", de Sigeyuchi Ishii, presidente do Sindicato Rural de Presidente Prudente, o seu autor cita uma frase de seu colega José Oswaldo Junqueira Galvão, que, também, publicamos nesta edição e que diz: "Ficamos felizes porque o povo está comendo barato, mas não estamos mais podendo sustentar esta festa". No final de seu desabafo, Sigeyuchi Ishii, escreve: "é preciso que todos os segmentos do país, principalmente o governo, priorizem a agricultura, dando condições para que essa possa prosseguir em sua atividade, devolvendo-lhe sua capacidade de compra, principalmente dos seus instrumentos de trabalho, como tratores, maquinários, insumos e a ela dando um mínimo de dignidade para continuar produzindo".

Logo a seguir, temos o trabalho do Dr. Fidelis Alves Netto, intitulado, "Por que Teste de Progênie de Reprodutores de Raças Leiteiras? " que pode ser sintetizado na frase:"O emprego intensivo dos reprodutores que se revelaram melhorantes nos testes, possibilitou um enorme progresso na seleção de gado leiteiro no mundo e acabou-se aquela história do reprodutor bom que já havia morrido".

Prosseguindo vamos encontrar um tema sobre a febre aftosa, que diz: "...S.Paulo para melhor combater a aftosa, muda as datas de vacinação". Logo após publicamos: "Estação de Monta e Desmama Precoce em Bovinos de Corte", onde o técnico da EMBRAPA, Ezequiel Rodrigues do Valle, escreve: "O estabelecimento de uma estação de monta é a decisão mais importante na fertilidade do rebanho". Como reportagem, temos uma apreciação sobre a 61ª Exposição de Uberaba, com os resultados de julgamento, do Torneio Leiteiro e dos Leilões. Sobre a pecuária de corte, temos as considerações de Paulo Ramos Derengoski, pecuarista no Estado de Santa Catarina em "Alguns dados sobre a questão da carne". Da questão do ICMS sobre a carne bovina, temos a matéria intitulada "Diminuir o imposto para arrecadar mais".

Para os equinocultores aí está o interessante artigo: "Ausência de Fertilidade em Éguas... Tema de reflexões hipotécnicas na equinocultura evolutiva brasileira", de autoria do especialista General Diogo Branco Ribeiro. Ainda, para os aficionados da equinocultura, o técnico Marcelo Siqueira de Carvalho, publica: "Cuidados na Terceira Idade". Para terminar temos as matérias: "Sistema Intensivo de Suínos Criados ao Ar Livre: "Metodologia e Recomendações para Destrompe de Reprodutores", de Omar A.Della Costa, e Jurij Sobestiansky, técnicos da EMBRAPA, CNPSA; "Os canaviais ajudam a purificação do Ar", de Jairo Menesis Balbo; "É preciso Controlar Mais os Custos", de Charles B.Holland", Notícias e Produtos; e, por último Indicador Agropecuário Cooxupé.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional

67 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Guilherme Monteiro Junqueira

Vice-Presidente

Alberto Chap Chap
Julio Antonio Camargo
Rubens Motta de Souza Campos Filho
Roberto Cano de Arruda
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro

Secretários:

Carlos Brito Soares
Lucio Manoel de Campos Seabra

Tesoureiros:

Henrique Lamberti Junior
João de Freitas Brito

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

General Diogo Branco Ribeiro

Vice-Presidente

Luiz Rondon Tabajara de Magalhães

Conselheiros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Hélio Moreira Salles
Joaquim Barros Alcântara Filho
Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho

Conselheiros Efetivos

Otávio de Mesquita Sampaio
Manoel José de Alcântara
Luiz Glycerio Gracie de Freitas
Carlos Alberto Julio Lehmann
José Calil
Virgílio de Almeida Penna
Antonio de Oliveira Pereira
José Casciano Gomes dos Reis Junior
Henrique de Souza Dias
Vicente Martins Junior
Luiz Baptista Pereira de Almeida
Custódio Cabral de Almeida
Roberto Rodrigues
Pedro de Paula Leite Moraes
Geraldo Diniz Junqueira
Pedro de Camargo Neto
Fernando Eder Bueno
Arnaldo Lima
Antonio Carlos Turecki
Vitorio Aubert de San Martino
Francisco Jardim de Silveira
Jayme Vita Roso
Sylvio Lazzarini Junior
Elder Ribeiro Dantas Filho

Suplentes

Gil Souza Ramos
Luiz Egydio Constantini
Francisco Prado Renné
Ovidio Carlos de Brito
Ruy Calazans de Araújo
Henrique Antonius Wagemaker
Cícero Toledo Piza Filho
Paulo de Mingo Vaz de Arruda
Claudio Sobral Celado de Castro
Dionisio Azevedo Leal
Roberto Bittencourt
José de Castro Rodrigues Neto
José Luiz Batalha Corrêa
Carlos Eduardo Zampieri
Frederico Jayme Pirie

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Antonio Tadeu Jallad
Arnaldo A. Padua Carrara
William Rapchan Benito

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente

José Calil

Vice-Presidente

Manoel José de Alcântara

Secretário

Antonio Carlos Gouvêa

Conselheiros

Representante do Ministério da Agricultura
Med. Vet. Dr. Wanderley Antunes
Fidélis Alves Netto
Manoel José de Alcântara
Osmary Junqueira Dias
Carlos do Amaral Cintra
Fernando do Prado Renné
Fernando Gomes de Castro Júnior
Guilherme Lange Goulart

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio de Almeida
Vice-Presidente: Elder Ribeiro Dantas Filho

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Consultor Jurídico

Jaime Vita Roso, Advogado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Provas Zootécnicas e Registros

Cláudio Cícero Sabatini, Zootecnista

Assistência Técnica - Veterinária

Antonio Carlos Gouvêa, Med. Vet.

SÃO PAULO : Av. José Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05317-000
Tel.: 831-7982, 8312731 e 261-8438

DESABAFO DE UM PRODUTOR

Sigeyuki Ishii
Presidente do Sindicato Rural de Presidente Prudente

O Presidente do Sindicato Rural de Presidente Prudente, Dr. Sigeyuki Ishii, representando a classe de produtores, que está cansada de tanto descaso das autoridades, escreveu um artigo para o jornal "O Imparcial", de Presidente Prudente, publicado no dia 21 de junho de 1995, sob o título "O SACRIFÍCIO".

O jornalista Adelmo Vanalli, sócio-proprietário daquele órgão de imprensa, fêz o seguinte comentário em relação ao artigo, no dia 22 de junho p.p., na coluna Plantão: RAIOS X DA AGRICULTURA -O artigo de Sigeyuki Ishii, publicado ontem no "O Imparcial" está destinado a grande repercussão nos meios econômicos e oficiais. Não há como contestar a linha de argumentação desenvolvida pelo presidente do Sindicato Rural de Presidente Prudente. A agricultura sempre esteve e continua sendo o "patinho feio" da economia brasileira. É preciso ser besta para ser agricultor neste país.

Por todas as dificuldades que os produtores, os sérios produtores, àqueles que realmente colocam a comida do brasileiro na mesa, que realmente garantem a produção deste país, sem calotes, e que estão cada vez mais enfraquecidos, é que enviamos este artigo na íntegra para todos os meios de comunicação.

O SACRIFÍCIO

No momento em que o governo se programa para comemorar o primeiro aniversário do plano Real, em diversos pontos do país estouram movimentos de protestos da classe produtora agrícola, contra a política governamental praticada para o setor.

Sem dúvida alguma, grande parte do sucesso do plano real, se deve a agricultura. Ela é a alavanca propulsora da produção de alimentos que dão sustento a população brasileira. Os componentes da cesta básica são oriundos da agricultura.

O Sr. Fernando Henrique Cardoso, durante sua campanha presidencial, usava como slogan, a palma de sua mão aberta, indicando as cinco prioridades de seu governo e sendo uma delas a agricultura.

A agricultura acreditou em seu propósito, e tivemos o recorde de produção agrícola atingindo 82 milhões de toneladas de grãos.

Como disse José Osvaldo Galvão Junqueira, presidente da Ocesp (Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo): "Ficamos felizes porque o povo está comendo barato, mas não estamos mais podendo sustentar esta festa".

Será que este sacrifício imposto ao setor agrícola vai valer a pena?

Será que o setor terá forças suficientes para resistir e sobreviver para continuar produzindo?

Porque há determinados setores da indústria e outros segmentos da economia, como os Bancos, não é imposto tamanho sacrifício?

Porque tão somente a agricultura é que arca com as responsabilidades?

Enquanto os produtores agrícolas baixam de preços, os produtos industrializados, manufaturados e os juros sobem de preços.

Recentemente a indústria automobilística, fez pressão para obter o aumento de preço, logo após a decisão governamental de aumentar a taxa de importação de veículos de 32 para 70%. E o governo concedeu. Será que a industria automobilística estava no vermelho? Perguntamos: Como a industria automobilística japonesa paga aos seus trabalhadores deU$ 2.000,00 a U$ 2.500,00 de salário (o que o metalúrgico brasileiro não ganha) e como o carro importado ao adentrar no país, também está sujeito ao pagamento, de todos os mesmos impostos que o carro nacional paga, além de pagar a taxa de importação que hoje é de 70% e com uma tecnologia mais avançada, ainda concorre com o carro nacional? O trator também teve um aumento de 23% sem justificativa. Ou há quem possa explicar?

Será que o assessor especial de acompanhamento de preços do Ministério da Fazenda é míope?

Só para exemplificar: os carros subiram de maneira absurda, ou o boi não vale nada! Em 1982, o pecuarista necessitava o equivalente a 25 bois de 18 arrobas para adquirir uma camionete à diesel; em 1986 eram necessários 40 bois do mesmo peso; hoje são necessários 100 bois de 18 arrobas para se adquirir a mesma camionete. Essas distorções também acontecem com maquinários agrícolas.

O Sr. Pérsio Arida, ex-Ministro da Fazenda, antes de deixar a pasta reduziu o compulsório de 15 para 12% mas, no entanto, não houve redução das taxas de juros.

O leitor, se for ao Banco fazer uma aplicação de sua poupança, não recebe nem 4% de juros ao mês, mas os Bancos tem o descaramento e o despudor de cobrar de quem utilizou o limite de cheque especial a taxa de até 18% ao mês!

Outra distorção: o preço da arroba do boi, em fins de Novembro e princípio de Dezembro de 1994, atingiu o pico de R$ 35,00 a arroba, cujos preços não tiveram sustenção nem por uma semana, mas naquela oportunidade os hotéis, restaurantes e similares, aumentaram os preços de seus pratos, em função da alta da carne. Desde dezembro o preço da arroba do boi vem caindo e há mais de dois meses o preço está estabilizado na faixa de R$22,00 a R$ 21,00 a arroba. Só que os restaurantes esqueceram de reduzir os seus preços.

Também nesse setor, não em nossa região, mas em São Paulo, existem restaurantes, que também tem o descaramento e o despudor de cobrar por um prato de picanha, R$ 40,00 o equivalente a quase duas arrobas de boi!

Outra distorção observada: Os restaurantes cobram caríssimo por seus pratos (com algumas exceções), e ainda temos que pagar 10% pela taxa de serviços aos garçons. Ora, se você faz uma aplicação de sua poupança no Banco, e este não lhe paga nem 4% ao mês após 30 dias, como um garçom pode receber 10% do que você consumiu e ainda pagar a vista? Numa economia estabilizada com inflação girando em torno de 2% ao mês, isso é um absurdo.

Outro fato estarrecedor: se alguém for a uma farmácia comprar um pacote de algodão de 500 gramas, irá pagar o equivalente a quase uma arroba de algodão (15 quilos) ou seja R$ 4,80. Enquanto uma arroba de algodão está sendo paga ao produtor R$ 5,30.

Citaremos outros fatos, estes publicados no jornal "O Estado de São Paulo" de 11/06/95. Um produtor de legumes necessita de 4 quilos e meio de cenouras para tomar um cafézinho simples. E para tomar uma cerveja, no bar, terá que dispor de 12 cabeças de repolho dos grandes. Para tomar o mesmo cafézinho, com outro produto de sua produção, como a abobrinha, ele necessita de uma caixa de 12 quilos com 50 unidades e para tomar essa mesma cerveja teria que dispor de 36 quilos de abobrinha. Um avicultor para comprar um sanduíche de peito de frango desfiado, com milho verde, mussarela, maionese e um refrigerante, teria que dispor de dez quilos de frango.

Continuemos: um produtor de algodão para adquirir uma camisa de algodão que pesa 245 gramas, incluindo botões, suportes de colarinho e punhos de mangas longas, vai ter que deixar no caixa da loja o equivalente a 105 quilos do produto. Em função de tudo que foi comentado, podemos dizer que a nossa agricultura está falida.

Existem inúmeras outras distorções, não só neste segmento, como em outros. É preciso que muitos empresários se conscientizem que o mundo mudou, o Brasil mudou, não estamos mais naquele período inflacionário, em que os lucros eram exorbitantes, mas sim num período de economia estabilizada. É preciso que muitos empresários reduzam os seus lucros e deixem de aplicar a lei de Gerson.

No mundo moderno de hoje é a Parceria, que é o conceito mundial dos países desenvolvidos onde todos tem que ganhar, e não sómente determinados setores.

Então é preciso que todos os segmentos do país, principalmente o governo, priorizem a agricultura dando condições para que esta possa prosseguir em sua atividade devolvendo-lhe sua capacidade de compra, principalmente dos seus instrumentos de trabalho, como tratores, maquinários, insumos, a ela dando um mínimo de dignidade para continuar produzindo.

Caso contrário vamos mandar a todos plantar batata doce, colher e vender a R$ 1,00 real a caixa (que não paga a caixa) e deixamos de ser idiotas. Mandar os nossos governantes, banqueiros e industriais comer carro, geladeira, televisão, o que não é preocupação para eles, porque tem dinheiro, se não tem aqui, podem mandar comprar onde tiver, e mais uma vez quem vai pagar o pato é a população.

Nota da Redação:

Somos daqueles que acreditam e desejam que o Plano Real dê certo, mas...do jeito como a nossa economia se apresenta fazemos nossas as palavras do produtor e presidente do Sindicato Rural de Presidente Prudente, Sr. Sigeyuki Ishii. Para terminar afirmamos que estamos de acordo também, com o protesto intitulado "ALERTA DA AGRICULTURA" publicado pelas Federações de Agricultura dos Estados de S.Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Paraná. Pelo Rio Grande do Sul, assinaram a Fecotrigo e Federarroz (" O Estado de S.Paulo" 30/06/1995).

OS REIS DO CALOTE RURAL

José Oswaldo Galvão Junqueira
Presidente da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (OCESP)

Alguns privilegiados proprietários de aviões bimotores, casas de praia, iates, e que, além disso, são colecionadores de obras de arte, patrocinadores de clubes de futebol e até de corridas de Fórmula 3, estão denegrindo a imagem do verdadeiro produtor rural.

A imprensa mostrou recentemente que, de um total de 3,5 milhões de produtores rurais, 331 mil tem acesso ao crédito do Banco do Brasil e, desses, 18 mil não honraram seus compromissos. Há, portanto, 5% de privilegiados.

O noticiário, porém, da forma como tem sido apresentado à opinião pública, pode levar a interpretação de que, no meio rural, o calote é pratica comum. Por isso, deve-se destacar que, na sua quase totalidade, o produtor rural brasileiro, que vive do trabalho em sua terra, cumpre religiosamente os seus compromissos, mesmo arcando com os juros mais abusivos do mundo e sem contar com subsídios, ao contrário do que ocorre nos países mais desenvolvidos.

Para esses verdadeiros produtores rurais, justifica-se a extinção da TR que é uma briga antiga. Começou exatamente no dia 27 de maio de 1994, quando o governo Itamar Franco vetou o parágrafo que previa a correção dos empréstimos de acordo com a variação dos preços mínimos. Curiosamente, ao justificar o veto, o então presidente expressou em sua mensagem ao Congresso: "Com o objetivo de preservar o princípio enunciado na versão inicial do Projeto de Lei de Conversão da MP n. 457/94, negociado com o Congresso Nacional, o Executivo incluirá, na regulamentação relativa a trans-formação dos contratos de cru-zeiro real para real, um dispositivo para assegurar o equilíbrio econô-mico-financeiro entre os termos do crédito agrícola e os da política de preços mínimos, ou seja, a equi-valência entre os indicadores de um e de outro."

Além disso, o presidente Fernando Henrique Cardoso, quando candidato, propôs, quanto aos financiamentos rurais: "definir as taxas de juros de forma a garantir a competitividade do setor agrícola". Nota-se, por estas manifestações, que foram assumidos compromissos de apoio ao produtor rural. Ocorre, porém, que o governo sempre muda a regra do jogo com o campeonato em andamento e quem paga a conta são os agricultores.

A população dos centros urbanos precisa saber que quem esta sustentando o Plano Real é a agricultura. Valem ser citados alguns exemplos:

Você sabia que com um saco de 60 quilos de milho você compra um sanduíche no Mc Donald's, mas sem refrigerante? Para adquirir uma caixa de cerveja em lata, você precisa de 60 quilos de milho e 60

Foscálcio® Serrana
Totalmente isento de metais pesados e elementos radioativos*
ÚNICO FOSFATO BICÁLCICO A CONQUISTAR A ISO 9000
*de acordo com os padrões do NRC (National Research Council-USA)
Serrana Nutrição Animal
FONE: (011) 545-3124
CERTIFICADO ISO 9002 NBR-19002

quilos de soja? Com 60 quilos de milho, você não consegue comprar um pacote de goiabada de 2 quilos pois lhe faltam 23 centavos de real? Com 60 quilos de soja ainda lhe faltam 20 centavos de real para comprar um pote de sorvete Kibon de dois quilos? Para comprar um quilo de coco ralado você precisa de 120 quilos de milho?
Você sabia que o produtor de frango vende seu produto por 45 centavos de real o quilo? Você sabia que o produtor de carne vende seu produto a R$ 1,40, e as grandes churrascarias de São Paulo repassam por R$ 140 o quilo, pois chegam a cobrar R$ 35,00 por 250 gramas de picanha?

Outra coisa que precisa ficar bem clara é que não foi apenas nossa bancada ruralista que fez justiça, decretando o fim da famigerada TR. Essa bancada é composta por 140 deputados e tivemos 368 votos a favor e apenas 60 contra, provenientes de desinformados deputados.

Quanto aos privilégios, [illegible] será hora de penhorar seus Au[illegible] BMWs, aviões, casas de pr[illegible] obras de arte etc., acionar a jus[illegible] e tomar providencias extremas? o que toda sociedade, até verdadeiros produtores rur[illegible] espera de nossos governantes.

Não podemos permitir [illegible] poucos privilegiados continu[illegible] manchando a imagem do produ[illegible] rural, nem pode permanec[illegible] distorcida a imagem dessa cl[illegible] perante a opinião publica.

POR QUE O TESTE DE PROGÊNIE DE REPRODUTORES DE RAÇAS LEITEIRA?

FIDELIS ALVES NETTO (*)

Quem escreve estas observações milita há muitos anos na pecuária leiteira. Entre outras, as obser-vações referentes a produção de leite, começaram em 1936, quando conversando com criadores conhe-cidos da região de Guaratinguetá ouvimos várias vezes a declaração de que os bons reprodutores que passam por suas fazendas só eram reconhecidos por meio da pro-dução de suas filhas, quando já tinham morrido ou saído da fazenda. Não eram todos, sómente um ou outro.

Essa mesma obser-vação tinham os criadores e técnicos de todo mundo. Quando iniciamos o controle leiteiro na antiga Associação Paulista de Criadores de Bovinos, hoje ABC, em 1945, a preocupação estava em conhecer o comportamento das fêmeas. Por curiosidade se associava as boas produtoras aos reprodutores e sómente em 1952 foi organizado o primeiro fichário de reprodutores para onde eram recolhidas as produções de suas filhas. Com base nos dados ai reunidos, bem posteriormente, em 1959, foi possível fazer um primeiro levantamento da influência dos reprodutores utilizados. Nessa época ainda se realizavam as comparações entre as produções de mães e filhas. Mas nessa altura, quando o levantamento foi feito, os teprodutores estudados já haviam morrido, ou já estavam muito velhos.

Começava-se a falar de inse-minação artificial com sêm[illegible] congelado, pois até ai, com sêm[illegible] apenas resfriado pouco se po[illegible] fazer. Mas com o congelamento [illegible] sêmen, com a possibilidade [illegible] armazená-lo e transportá-lo p[illegible] grandes distâncias surgiu a opor[illegible] nidade de medir a influência [illegible] touros ainda jovens. Foi quan[illegible] começaram os testes, que p[illegible] saram a ser rotina nos EE.U[illegible] Canadá e em alguns países [illegible] Europa.

O emprego intensivo [illegible] reprodutores que se revela[illegible] melhorantes nos testes, q[illegible] envolviam comparações [illegible] médias de raça e comportam[illegible] de companheiras de rebanh[illegible] contemporâneas, possibilitou [illegible] enorme progresso na seleção [illegible] gado leiteiro no mundo e acabo[illegible]

(*)Médico Veterinário, aposentado do antigo Departamento da Produção Animal, Secretaria da Agricultura de São Paulo.

e aquela historia do reprodutor
m que já havia morrido. O
ogresso veio não só nos países
e fizeram os testes como em
tros para onde o sêmen conge-
do foi levado e aplicado, como
i no Brasil, nos rebanhos de
cas registradas e alguns outros.

Isto veio mostrar que os
ogramas de empréstimo de
produtores aos criadores, tal
mo fizemos durante tantos anos
Secretaria da Agricultura em
Paulo e em quase todo Brasil,
ve um resultado limitado, não só
orque com a monta natural um
produtor rende pouco, como
mbém só recente-
nte tivemos a confir-
ação de que poucos
o os reprodutores
lhoradores.

Nos países em
e foram mudados os
ogramas de melho-
mento usando repro-
tores provados, com
uso intensivo da
seminação artificial
ve grande progresso
a produção geral de leite aumentou. No Brasil, sem duvida nossos planteis de puros melhoraram enormemente, haja visto as altas produções registradas no controle leiteiro da ABC, muito superiores aquelas que apareciam nas década de 50 e 60.

Mas, o emprego do sêmen importado tem um custo elevado quando se o relaciona com o preço do leite nos rebanhos comuns, produtores de leite B ou C, ou de industrialização. Além disso poucas são as propriedades onde é realizada a inseminação que, apesar dos benefícios que pode trazer, demanda um custo que não existe com a monta natural.

Para que a inseminação se expanda seria necessária uma fase de facilidades tal como ocorreu em outros países e é neste ponto que os testes de progênie podem influir duplamente. Com a organização dos testes, passam a ser experimentados os melhores produtos colhidos nos planteis selecionadores, e seu sêmen, na fase de teste, normalmente é doado. Com isso ocorre a expansão da inseminação artificial, pois passa a ter um custo a menos que é o do sêmen e oferece vantagens que a monta natural nunca poderia oferecer. E o maior

Quadro 1- Estimativas de custo de produção de leite tipo C e de industrialização.
Base: R$ 0,276, para 100 lts/dia, com 36 vacas

Nível de Produção	Produção Media em lts		Despesas c/36vacas/mês		Leite produzido em lts		Custo por litro
	diária	anual	Custo	Adicional	Dia	Mês	R$
Atual	2,77	1000	828,00		100	3000	0,276
Melhorada	5,55	2000	993,60	(20%) 165,60	200	6000	0,165
"	5,55	2000	1242,00	(50%) 414,00	200	6000	0,207
Triplicada	8,33	3000	1242,00	(50%) 414,00	300	9000	0,138
"	8,33	3000	1409,60	(70%) 579,60	300	9000	0,156
"	8,33	3000	1696,00	(100%) 828,00	300	9000	0,184

Projeções sobre custo, partindo de valores e produções médias atuais, incluindo adicionais prováveis de custo por se tratar de vacas com maior produção.

Quadro 2 - Estimativas de custos de produção de leite B

Base: R$ 0,355 para 200 lts/dia com 38 vacas

Nível de produção	Produção media em lts		Despesas c/38 vacas por mês			Leite Produzido em lts.		Custo por litro
	Diária	Anual	Custo	Adicional		Dia	Mês	R$
Atual	5,55	2000	2130,00	-	-	200	6000	0,355
Melhorada	8,22	3000	2130,00	20%	426,00	312	9360	0,227
"	8,22	3000	2256,00	20%	426,00	312	9360	0,273
Duplicada	10,96	4000	3195,00	50%	1065,00	416	12480	0.256
"	10,96	4000	4260,00	100%	2130,00	416	12480	0,341
Triplicada	16,43	6000	4260,00	"	"	624	18730	0,227
"	16,43	6000	6390,00	200%	4260,00	624	18730	0,341
Quadruplicada	21,91	8000	6390,00	"	"	832	24960	0,256

benefício vem depois, quando se passa a conhecer os reprodutores melho-rantes e com isso, alcançar a melhoria genética das fêmeas. O sêmen de reprodutores criados no país tende a ser de menor custo que o importado e traz consigo, certamente as vantagens da aclimatação, pois são filhos de vacas criadas no país. Como os testes devem ser realizados continuamente, pois sempre teremos novos produtos a testar, cada vez mais rebanhos podem ser incluídos nos programas com o uso de sêmen gratuito.

No entanto o grande benefício com o aumento da produção vai aparecer no custo de produção do leite. Presentemente (fevereiro de 1995) o custo de produção do leite C é estimado em R$ 0,276, segundo a revista Imagem Rural. Sendo a produção média do rebanho comum, de 1.000 lts por vaca por ano, a produção média diária é de 2,77 lts. por vaca. Se, com o emprego do sêmen de teste, e posteriormente de reprodutores provados melhorantes conseguirmos dobrar ou triplicar a produção individual das vacas, saindo para médias de 5,55 lts. por dia ou 8,33 ltrs/dia, isso certamente vai influir no custo da produção do leite. Se para chegar ao dobro da produção tivermos que gastar mais 20% ou 50%, o custo com a maior produção vem para R$0,165 ou R$ 0,207. Mas, se o gasto com a produção subir 50% e a produção triplicar, o custo médio vem para R$ 0,138, o que não é impossível e talvez já esteja ocorrendo com alguns bem sucedidos. Ver quadro 1.

Quando se considera os custos de produção de leite tipo B, a situação é diferente, pois trata-se de produtores que há mais tempo tem preocupação com a produção média de suas vacas e numerosos deles contam com rebanho registrado. Na realidade, a maior parte do sêmen importado pelo Brasil, de reprodutores das raças Holandesa, Jersey ou Pardo Suíço ou Simental vai para esse agrupamento de criadores. O quadro 2, dá uma idéia do que pode estar ocorrendo nêsse setor, partindo-se do custo médio de R$ 0,355 (Imagem Rural, Fevereiro 95) em rebanhos cuja produção média deve estar em pelo menos 5,55lts/dia.

O custo de produção de leite na Argentina e no Uruguai é bem menor do que no Brasil porque a produção média dos rebanhos é bem maior do que a de nossos rebanhos. Com a implantação do Mercosul, certamente a pecuária leiteira e a industria de laticínios deverão sentir os reflexos dessas diferenças.

De qualquer maneira, porém, no Brasil precisamos aumentar a produção global de leite que gira em torno dos 16 a 18 bilhões de litros por ano, o que é insuficiente, porque as populações aumentam a cada ano e se nada for feito, os preços terão de aumentar acompanhando a maior procura que certamente ocorrerá. Nos EE.UU., com população maior do que a brasileira, mas não o dobro, a produção anual já passa dos 60 bilhões/de litros/ano.

O estabelecimento de uma estação de monta é a decisão mais importante e de maior impacto na fertilidade do rebanho

ESTAÇÃO DE MONTA E DESMAMA PRECOCE EM BOVINOS DE CORTE

Ezequiel Rodrigues do Valle[1]

No sistema de criação extensiva de bovinos de corte, a fertilidade do rebanho apresenta variações vinculadas às condições climáticas. Invernos rigorosos ou excessivamente secos causam a redução dos índices de fertilidade, devido à baixa disponibilidade e qualidade das forragens, principalmente em vacas com cria ao pé. Associado ao efeito sazonal das pastagens, a freqüência e a intensidade da amamentação contribuem para aumentar as exigências nutricionais durante o período de lactação. Como pode ser observado no Quadro 1, os requerimentos nutricionais durante o período de lactação (terço inicial) são superiores aos do terço final de gestação. Logo, quando os níveis nutricionais disponíveis são insuficientes para recuperar o estado fisiológico do animal no pré-parto ou pós-parto, a atividade reprodutiva é reprimida, perdendo prioridade para os processos diretamente ligados à sobrevivência, como a mantença, lactação e crescimento. Em novilhas de primeira cria, o problema é ainda mais grave, pois estas ainda não completaram o seu desenvolvimento. Portanto, atender as exigências nutricionais do rebanho

[1] *Eng.-Agr., Ph.D., CREA Nº 27882/D - Visto 1528/MS, EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPGC), Caixa Postal 154, CEP 79002-970, Campo Grande, MS.*

Foscálcio® Serrana
Pureza Absoluta
ÚNICO FOSFATO BICÁLCICO A CONQUISTAR A ISO 9000
Serrana Nutrição Animal
FONE: (011) 545-3124
CERTIFICADO ISO 9002 NBR-19002

QUADRO 1.

Requerimentos nutricionais diários para vacas (400 kg) e novilhas (350 kg), durante o terço final de gestação e terço inicial de lactação.

Categoria animal	Ganho de Peso(kg)	Mat. Seca (kg)	Energ. Metab. (Mcal)	NDT (kg)	Pto.Dig. (g)	Ca (g)	P (g)	Vit. A 1000UI
TERÇO FINAL DE GESTAÇÃO								
Vacas	0,4	8,2	16,0	4,4	657	22	16	23
Novilhas	0,4	7,5	14,8	4,1	616	20	15	21
TERÇO INICIAL DE LACTAÇÃO								
Vacas	0,0	8,5	17,9	4,9	864	25	19	33
Novilhas	0,2	7,8	18,1	5,0	866	27	19	30

Fonte: National Research Council (1984)

de cria é um fator básico para a melhoria da sua performance reprodutiva. Como a suplementação durante o período seco está condicionada ao aspecto econômico, existem outras técnicas de manejo que podem melhorar a eficiência reprodutiva do rebanho. Como exemplo destacamos o estabelecimento de uma estação de monta e a antecipação da desmama.

O estabelecimento de uma estação de monta é a decisão mais importante e de maior impacto na fertilidade do rebanho. Como ela possibilita um melhor controle sobre o rebanho de cria, esta deverá ser a primeira medida a ser tomada pelo criador. Conseqüentemente, o período de maior exigência nutricional (lactação) poderá ser ajustado ao de maior disponibilidade e qualidade das forragens (chuvas). Deste modo, além de criar condições para a melhoria da fertilidade, ela permitirá que os nascimentos se concentrem na época mais adequada do ano. Portanto, lotes uniformes de bezerros facilitarão a adoção de diferentes práticas de manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Assim, o esquema de vacinação e vermifugação, a castração, a desmama e a suplementação dos bezerros, quando necessários, ocorrerão nas idades

Lotes uniformes de bezerros facilitarão a adoção de diferentes práticas de manejo reprodutivo, nutricional e sanitário

corretas e nas épocas mais adequadas do ano.

Para o Brasil Central, em sistemas de criação exclusivamente a pasto, a estação de monta recomendada é a de novembro a janeiro (três meses), por apresentar as seguintes vantagens:

1. *Utilização de reprodutores (vacas e touros) durante o período de melhor disponibilidade das forragens;*
2. *Ocorrência de parições no período seco (agosto a outubro) quando é baixa a incidência de doenças, como a pneumonia, de parasitos (carrapatos, bernes, moscas e vermes);*
3. *Coincidência do período de lactação (terço inicial) com a época de pastagens de melhor qualidade (período das chuvas);*
4. *Redução das exigências nutricionais das vacas, pois a desmama (6-7 meses de idade) é efetuada na entrada da seca;*
5. *Através do diagnóstico de gestação (40-60 dias após o final da monta) é possível identificar e eliminar as vacas vazias antes do início da seca, aumentando assim a disponibilidade de pastagens para os animais prenhes;*
6. *A castração e a marcação dos animais poderão ser efetuadas na época de baixa incidência de bicheiras (seca);*
7. *Facilita a adoção de diversas práticas de manejo, tais como a desmama antecipada, suplementação, indução e sincronização do cio das vacas e*
8. *Permite a seleção de matrizes*

QUADRO 2.

Cronograma mensal das principais atividades de manejo, para o período de monta de três meses (novembro a janeiro), no Brasil Central.

TIVIDADE	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	OBSERVAÇÕES
ame andrológico					*								Machos para reprodução
gnóstico gestação				*									60 dias após final da monta
cimentos e cura do umbigo								*	*	*			Cura do umbigo logo após o nascimento
smama		*	*	*									Aos 6-7 meses de idade
ecartes					*								Selecionar por idade e desempenho
tação					*								Machos destinados ao abate
rminfugação estratégica					*		*		*				Bezerros(as) da desmama aos 30 meses de idade.
na contra Paratifo							*	*	*				Vacas prenhas ao redor do 8º mês de gestação
na contra Paratifo									*	*	*		Bezerros entre 15 e 20 dias de idade
na contra Carbúnculo Sintomático	*	*					*	*					Bezerros: 1ª dose: 4-6 meses de idade 2ª dose: 6 meses após 1ª
na contra Brucelose	*	*	*										Fêmeas do 4º ao 8º mês de idade. Marcar "V" na face.
na contra Botulismo	*	*											Nas áreas endêmicas: 1ª dose: 4 mês de idade 2ª dose: 40 dias após 1ª Repetir uma dose anualmente
na contra Raiva	*												Anualmente, nas áreas endêmicas, a partir dos 3 meses de idade.

Para a vacinação contra a febre aftosa existe uma campanha nacional para a sua erradicação. Consultar a Secretaria de Agricultura do seu Estado para a obtenção do cronograma.

para eficiência reprodutiva, descartando-se aquelas que não apresentam motivos que justifiquem sua falha, e as de pouca habilidade materna.

Como o intervalo parto-concepção é maior em novilhas de primeira cria, recomenda-se que o início e o término do período de monta para novilhas nulíparas sejam antecipados em pelo menos 30 dias, em relação ao das vacas, a fim de dar maior tempo para a recuperação do seu estado fisiológico. Convém, no entanto, salientar que para não afetar a performance reprodutiva futura, as novilhas Nelore ou

Foscálcio® Serrana

Componente essencial de rações e suplementos minerais

ÚNICO FOSFATO BICÁLCICO A CONQUISTAR A ISO 9000

Serrana Nutrição Animal

FONE: (011) 545-3124

CERTIFICADO ISO 9002 NBR-19002

QUADRO 3
Média de peso à desmama (P205) para bezerros Nelore, de acordo com a época de nascimento

Épocas de nascimentos	Nº	P205 (kg)
BAHIA*		
Out.-dez.	947	144
Jan.-mar.	620	137
Abr.-jun.	609	141
Jul.-set.	769	144
MINAS GERAIS**		
Out.-dez.	1173	151
Jan.-mar.	1062	138
Abr.-jun.	950	142
Jul.-set.	1064	155
MATO GROSSO DO SUL***		
Out.-dez.	1173	151
Jan.-mar.	1158	144
Abr.-jun.	1054	150
Jul.-set.	1716	157

*Fontes dos dados: *) Nobre et al., 1985; **) Milagres et al., 1985; ***) Silva et al., 1983.*

QUADRO 4.
Porcentagem de prenhez e anestro para vacas que tiveram seus bezerros desmamados aos 3 e 6 meses de idade

Idade à desmama	Nº de animais	% de prenhez	% de anestro
3 meses (precoce)	203	64,5	13,8
6 meses (tradic.)	480	21,5	60,4

Fonte: Pimentel et al. (1979)

aneloradas deverão ter peso ao redor de 300 quilogramas, por ocasião da primeira monta. No Quadro 2 pode-se observar como o estabelecimento de um período de monta reduzido pode disciplinar as demais atividades de manejo da propriedade, permitindo assim a identificação e a seleção dos animais mais produtivos.

No Quadro 3 são apresentadas as médias de peso de bezerros Nelore à desmama, corrigido para 205 dias, em diferentes épocas de nascimento para os Estados da Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Observa-se que os maiores pesos à desmama ocorrem para os nascimentos no segundo semestre do ano, com maior ênfase entre julho e setembro. Nessas condições, o período de monta ideal seria exatamente entre os meses de novembro e janeiro, conforme já foi mencionado. Isto ocorre devido à disponibilidade de pastagem de boa qualidade durante o terço inicial de lactação.

Uma possível desvantagem deste período de monta seria a ocorrência da desmama no início da seca, que poderia afetar o desenvolvimento dos bezerros. Para solucionar este problema seria conveniente a suplementação alimentar dos bezerros através de pastagens de inverno, ou concentrados e volumosos, quando a deficiência alimentar for acentuada durante a seca. De qualquer maneira é mais fácil e econômico suplementar bezerros do que vacas.

Outra alternativa de manejo que visa ao aumento da fertilidade do rebanho, quando associada a um período de monta reduzido, é a desmama antecipada ou precoce (Poli et al., 1976). Esta prática consiste na separação definitiva do bezerro, bem mais cedo que a efetuada tradicionalmente aos 7 meses de idade. Ela é recomendada para os períodos de escassez de forragem, com a finalidade de se reduzir o estresse da amamentação e os requerimentos nutricionais da vaca, antecipando assim o restabelecimento da atividade reprodutiva.

No Quadro 4 pode-se observar que a separação do bezerro aos três meses após o nascimento eleva substancialmente os índices de prenhez (de 21, 5 para 64,5 %).

Para não afetar a performance reprodutiva futura, as novilhas Nelore ou aneloradas deverão ter peso ao redor de 300 kg, por ocasião da primeira monta

QUADRO 5.
Peso à desmama (PD), peso à maturidade sexual (PM) e porcentagem de prenhez de bezerras Nelore desmamadas aos 3, 4 e 7 meses de idade

Idade à desmama	Nº	PD (kg)	PM* (kg)	% de prenhez
3 meses	14	94	265	21,4
4 meses	16	115	280	50,0
7 meses	19	153	280	47,4

Fonte: Valle et al. (1990)
**PM = peso aos 27 meses de idade*

reduziu a porcentagem de anestro (de 60,4 para 13,8%), quando comparado à desmama aos 6 meses de idade, para o período de monta de dezembro a fevereiro. Portanto, a redução do período de monta permitiu que a desmama precoce ocorresse ainda dentro da estação de monta, aumentando assim as chances de concepção. No entanto, alguns trabalhos demonstraram que a desmama aos 3 meses de idade, para animais criados em campo nativo (Aroeira et al., 1989) ou em pastagens de **Brachiaria brizantha** (Valle et al., 1990), resultou em aumento da mortalidade ou prejuízo do desenvolvimento ponderal, refletindo em redução da fertilidade.

No Quadro 5 pode-se observar que o peso à maturidade sexual para as bezerras desmamadas aos 3 meses de idade foi inferior ao de fêmeas desmamadas aos 4 e 7 meses de idade. Estes resultados indicaram que, sem suplementação alimentar, a desmama aos 4 meses de idade é a mais adequada, pois não prejudica o desenvolvimento ponderal e a fertilidade das fêmeas desmamadas precocemente.

CONCLUSÕES

O estabelecimento de um período de monta reduzido concentra os nascimentos na época mais oportuna do ano, além de disciplinar as demais atividades de manejo da propriedade. Mediante a obtenção de lotes uniformes o processo de seleção se torna mais eficaz, facilitando assim a identificação dos animais que apresentam melhor desenvolvimento ponderal e performance reprodutiva. Além disso, a adoção de outras práticas de manejo, como a desmama precoce, fica mais simples, devido à uniformidade dos animais. O resultado final se traduz na melhoria gradativa da performance reprodutiva do rebanho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AROEIRA, J.A.D.; ROSA, A.N. Efeito da idade de desmama sobre o desenvolvimento de bezerros Nelore criados a campo. ***Pesquisa Agropecuária Brasileira****, Brasília, v.24, n.11, p.1349-1352, 1989.*

MILAGRES, J.C.; SILVA, L.O.C.; COSTA NOBRE, P.R.; ROSA, A.N. Influência de fatores de meio e herança sobre o peso de animais da raça Nelore no Estado de Minas Gerais. ***Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia****, v.14, n.4, p.463, 1985.*

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Subcommittee on Beef Cattle Nutrition (Washington, DC). ***Nutrient requirements of beef cattle.*** *6th ed. rev. Washington : National Academic Press. 1984. 90p. (Nutrient Requirements of Domestic Animals).*

NOBRE, P.R.C.; ROSA, A.N.; SILVA, L.O.C. Influência de fatores genéticos e de meio sobre o peso de gado no Estado da Bahia, Brasil. ***Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia****, v.14, n.3, p.338, 1985.*

PIMENTEL, C.A.; DESCHAMPS, J.C.; OLIVEIRA, J.A.F.; CARDELINO, R.; PIMENTEL, M.A. Effects of early weaning on reproductive performance in beef cows. ***Theriogenology****, v.11, n.6, p.421-427, 1979.*

POLI, J.L.E.H.; OSÓRIO, F.H.S.; BECKER, A.S. Desmama de bovinos de corte à 12ª semana de idade (dita precoce). In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 13., 1976, Salvador. Anais... Salvador : SBZ, 1976. p.142.

SILVA, L.O.C.; MILAGRES, J.C.; SILVA, M.A.; FONTES, C.A.A.; CASTRO, A.C.G. Efeitos de fatores de meio sobre pesos de animais Nelore a várias idades. ***Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia****, v.12, n.2, p.323, 1983.*

VALLE, E.R.; SCHENK, J.A.F.; ALMEIDA, R.T.S. Desenvolvimento ponderal e taxa de prenhez à primeira estação de monta de fêmeas Nelore, desmamadas aos 3, 4 e 7 meses de idade. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 27., 1990, Campinas. Anais... Piracicaba : FEALQ, 1990. p.382.

COINCIDÊNCIA?

Dos 5 primeiros touros classificados no anuário 90/91 do Serviço de Controle Leiteiro, 3 são FB

2º - FB TERROR	DPL + 214,0 / REP 42,2% / 26 FILHAS AVALIADAS
3º - FB DEGAS	DPL +176,3 / REP 56,8% / 40 FILHAS AVALIADAS
5º - FB LEGÍTIMO	DPL + 139,6 / REP 50,5% / 26 FILHAS AVALIADAS

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Rodovia SP 338 (Mococa/Cajuru)km 295 - Fones (0196) 55-0801 ou 101 (telefonista) pedir Canoas - SP - 981164

Filiado à ABCGIL

SÃO PAULO, PARA MELHOR COMBATER A AFTOSA, MUDA AS DATAS DE VACINAÇÃO

A febre aftosa, também conhecida como "mal-dos-cascos", é uma doença infecto-contagiosa causada por vírus e que ocorre principalmente em bovinos, suínos, ovinos e caprinos. Ataca também animais domésticos ou selvagens que tenham o casco bipartido. Caracteriza-se por lesões vesiculares ou por erosões do epitélio bucal e nasal, do focinho, dos cascos, tetas, úbere e dobras do rúmen.

OS VÍRUS HÁ PELO MENOS 7 TIPOS

Há pelo menos sete tipos imunologicamente diferentes de vírus da febre aftosa, a saber: - "O", "A","C", SAT-1, SAT-2, SAT-3 e Ásia-1. Dentre os sete, foram constatados pelos menos 61 subtipos por testes de fixação de complemento.

No Brasil existem somente os tipos "O","A" e "C" com predominância acentuada para os dois primeiros. O vírus "C" tem baixa incidência e sua ocorrência e esporádica.

A salivação e a dificuldade no pisar, devido à formação de vesículas ou aftas na boca e nas patas, são os sintomas clínicos mais aparentes. Porém, antes da formação das aftas, geralmente ocorrem sinais evidentes da doença, tais como perda da vivacidade, falta de apetite, inquietação, queda da produção leiteira, febre e em alguns casos tremores brandos. Em seguida podemos observar tremor e estalo dos lábios, baba, ligeiro corrimento nasal, falta de firmeza dos pés, escoiceamento ou claudicação. É freqüente o abortamento e os animais jovens, quando infectados, podem morrer sem mostrar sinais visíveis da doença. Em animais adultos a letalidade é raramente superior a 5% podendo atingir 50% entre os jovens.

O DIAGNÓSTICO

O Diagnóstico clínico é baseia na presença de vesículas aftas na língua, nos coxins dentários, nas gengivas, nas bochechas, na arcada palatina, palato mole, nos lábios, nas narinas, no focinho, nas dobras coronárias, no cório dos dedos rudimentares, no espaço, interdigital, nas tetas, no úbere, nas dobrar do rúmen no músculo cardíaco e em outros músculos. Embora o aparecimento de lesões aftosas nas quatro patas seja freqüente, verifica-se por vezes comprometimento de apenas uma ou duas patas.

O diagnóstico mais seguro é o laboratorial, principalmente porque permite a distinção com outras doenças vesiculares, além de possibilitar a detenção da ocorrência de um tipo diferente de vírus sob o ponto de vista sorológico. Para exame deve ser

Mais de 78 milhões de bovinos estão envolvidos na luta contra a aftosa

MS - 20,4
GO - 15,2
SP - 12,8
MT - 12,1
MG - 6,6
PR - 6,0
TO - 5,1

...metido, preferencialmente, ...lingual virulento (mínimo de 2 gramas), em liquido Vallee ...pão fosfatado glicerinado).

A INFECÇÃO

A infecção pelos vírus aftoso ocorre facilmente quando há ... entre animais suscetíveis e contaminados que se encontram no estágio clínico da doença. Nestes casos o período de incubação é de 3 a 5 dias. Há notícias, porém, de períodos mais longos. Em animais expostos experimentalmente ao vírus, os sintomas podem aparecer já com 12 horas, mas o intervalo normal é de 24-48 horas, após a inoculação.

A PROFILAXIA

A profilaxia de febre aftosa, no Brasil, é feita basicamente pela vacinação sistemática do rebanho bovino. Evidentemente, medidas sanitárias são recomendadas pois sabemos que somente a vacinação é insuficiente para impedir o surgimento de focos da enfermidade, em uma propriedade ou região. Baseados em observações de campo e laboratório, recomendamos o seguinte esquema para vacinação: -animais até 1 ano: - 1º vacinação ao 3 mês de idade e revacinações a cada 2 meses; - após 1 ano de idade: - gado leiteiro ou confinado, a cada 3 meses; animais em criação extensiva cada 4 meses. Vacas prenhes:- vacinar no 8º mês de gestação, não importando a data da ultima vacinação, para que o bezerro receba no colostro anticorpos suficientes para protege-lo até o 3º mês de vida.

Nestes casos a dose vacinante deverá ser de 5ml e a via subcutânea. Em touros ou animais de maior valor aconselhamos usar dose de 10ml de vacina, via subcutânea e revacinações a cada 3 meses. Lembramos ainda que a vacina deve ser conservada rigorosamente gelada, 4 a 6ºC (geladeira), mesmo durante o processo de vacinação. Nunca adquira vacinas com o prazo de validade vencido ou que tenham sobrado de etapas de vacinação anteriores. A conservação da vacina é importante também no revendedor, procure se informar como ela é feita; como chega do laboratório produtor e se está devidamente aprovada pelo Ministério da Agricultura.

Dentre as medidas sanitárias aconselhadas, podemos destacar: controlar o trânsito de

As autoridades sanitárias mantêm, também sob rigoroso controle a pecuária leiteira

pessoas e veículos na propriedade, desinfetando botas ou sapatos e quando possível instalando rodilúvios; só introduzir animais com quarentena prévia, que poderá ser de uma semana em piquete isolado; usar sempre que possível tanques para água e não aguadas comuns etc.

Quanto ao tratamento da febre aftosa, existem, atualmente produtos que, como auxiliares, diminuem consideravelmente o tempo de recuperação do animal, evitando a instalação das seqüelas e consequentemente perda de animais e diminuição dos prejuízos com a doença.

AS SEQÜELAS

As seqüelas deixadas pela febre aftosa são graves e geralmente causadas por germes de infecção secundária. deformação dos cascos p causar manqueira permanente. comprometimento das glând mamárias pode resultar mastite crônica ou diminuição produção de leite. É freqüent observação de emagrecimento incapacidade de recuperar p algumas vezes associada a d cardíacos. Durante vários m podem perdurar problemas reprodução e normalização estro.

A NECRÓPSIA

A necrópsia devem observadas lesões no rúmen, miocárdio e nos músculos esq léticos. No rúmen observam aftas semelhantes às da boca. músculo cardíaco constatam áreas de degeneração e necro sendo que em animais jove observamos o chamado "coraç tigrado".

Canpanha Paulista vai coindicidir com a dos outros Estados do Circuito Pecuário do Centro-Oeste, instituido pelo Ministério da Agricultura, para tentar livrar do virús metade do rebanho do País.

Pecuaristas de São Paulo devem ficar atentos para o novo calendário de vacinação contra a febre aftosa. A segunda e última etapa da campanha, que normalmente era realizada em setembro, este ano será feita em outubro. As mudanças não param ai: a partir de 1996, a primeira etapa ocorrerá em maio (anteriormente era no mês de março) e a segunda, em novembro. O objetivo da alteração de datas é estabelecer mesma época de vacinação em todos os Estados do Circuito Pecuário do Centro-Oeste que, aliás, é uma novidade geográfica instituída pelo Ministério da Agricultura. Conforme decisão do Ministério, ficou estabelecido que o Circuito Pecuário do Centro-Oeste (metade do rebanho do P será representado por São Pa Goiás, Mato Grosso, Mato Gro do Sul, Tocantins, norte do Pa e oeste de Minas Gerais. intenção não é confundir a cab do pecuarista, mas facilita controle de doenças anima defendeu João Gilberto Be diretor-executivo do Fundo

envolvimento da Pecuária do ado de São Paulo (Fundepec). ram criados outros quatro uitos: Sul (Rio Grande do Sul, ta Catarina e restante do aná); Leste (Bahia, Espirito to, Rio de Janeiro e restante de ais); Norte e Nordeste.

A nova distribuição geo-fica eliminou as fronteiras ticas e unificou áreas onde o sito de animais é intenso. ima-se, por exemplo, que perto 90% do total de 1,4 milhão de eças de bovinos que entram almente em São Paulo venham Estados do Circuito Centro-ste. A iniciativa do Ministério bém mostra-se coerente com a enção de se erradicar a febre osa do País, acreditam os nicos. Isto porque boa parte da igem do problema está na ovimentação de bovinos infec-los entre os Estados. "O controle doença em São Paulo é efi-nte, mas a erradicação só será ssível quando houver mpanhas unificadas de mbate", disse Bento

PARCERIAS - Os especialistas avaliam, porém, que não basta apenas a campanha unificada. Espera-se que não haja dificuldades na formação de parcerias entre pecuaristas, iniciativa privada e órgãos oficiais. Como explicou Bento, foi a cooperação entre os setores interessados no controle da aftosa que proporcionou, em março, índice de vacinação de 95,6%, do total de 12,8 milhões de cabeças do rebanho paulista. Um recorde. "Estamos no caminho certo", comemorou. O desempenho satisfatório em São Paulo e Minas Gerais garantiu a retomada das exportações de carne para a União Européia (UE), interrompidas desde meados de março. Na realidade, a suspensão só ocorreu porque as estatísticas analisadas pelos técnicos da União Européia estavam ultrapassadas. De toda forma, constata-se que o rigor dos técnicos estrangeiros com as condições sanitárias do rebanho bovino brasileiro é cada vez maior. A próxima visita da missão européia esta marcada para outubro.

Bezerros - Com a criação dos circuitos pecuários, a época da vacinação de reforço em bezerros, com até um ano de idade, também vai sofrer alterações. As duas próximas etapas, que ocorreriam em dezembro de 1995 e junho de 1996, foram transferidas, respectivamente para janeiro e julho do próximo ano.

Apesar das futuras mudanças, a atual campanha de reforço, que começou em 1º de junho em São Paulo, será desenvolvida normalmente até o final deste mês. A previsão é de que pelo menos 800 mil animais sejam vacinados contra a doença. Depois de aplicar o remédio no rebanho, o criador deve procurar o Serviço de Defesa Agropecuária local, para informar sobre numero e local de animais vacinados e apresentar nota fiscal de compra da vacina.

"O procedimento é importante para atualizar o cadastro, com o qual será possível acompanhar a estrutura do rebanho paulista", explicou o diretor do Fundepec. Sem a visita ao Serviço de Defesa, o criador não terá autorização para movimentar o rebanho ou realizar a venda dos animais.

NA LUTA CONTRA A AFTOSA
Telefones úteis -

O Fundepec e a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo tem vários técnicos dedicados ao combate a febre aftosa, espalhados pelo interior. Eles podem receber informações sobre focos da doença e escharecer duvidas dos pecuaristas:

Araçatuba	**(0186) 23.6110**
Bauru	**(0142) 22.6855**
Campinas	**(0192) 41.3900**
Marília	**(0144) 33.3658**
Presidente Prudente	**(0182) 22.4068**
Registro	**(0138) 21.3444**
Ribeirão Preto	**(016) 636.0310**
São José do Rio Preto	**(0172) 25.1763**
Sorocaba	**(0152) 22.2852**
Taubaté	**(0122) 33.3455**

ABCZ

RESULTADOS DA 61ª EXPOSIÇÃO

Foi a melhor de todas, dizem opiniões, foi a manchete do "informativo ABCZ", em sua edição de Maio - Junho.

Em seu texto diz: "A ABCZ conseguiu o mais difícil, superar o sucesso alcançado na realização da Expozebu do ano passado. A **61ª Exposição de Gado Zebu e 2ª Internacional das Raças Zebuínas** foi, na opinião de visitantes, técnicos e expositores, a maior exposição já promovida pela entidade, que este ano completa 61 anos.

O sucesso engloba todos os setores envolvidos durante o evento. A Expozebu registrou o maior número de animais em julgamento, um recorde absoluto na comercialização em leilões de elite.

AS VENDAS REGISTRAM R$ 7,8 MILHÕES. FOI DE 78,9% A VARIAÇÃO POSITIVA EM RELAÇÃO AO ANO PASSADO.

Superada em 30% a expectativa da ABCZ com a movimentação financeira dos 28 leilões oficializados para a 61ª Expozebu. A meta inicial era de que o volume de negócios atingisse a cifra dos R$ 6 milhões - uma previsão bastante otimista levando-se em consideração que no ano passado e com o mesmo número de leilões a movimentação total foi da ordem de 4,5 milhões de URVs. O total movimentado foi superior a R$ 7,8 milhões, o que representa uma variação positiva de 78,91% em relação ao ano anterior. No total foram comercializados 1.508 animais divididos em mais de 1 mil 100 lotes. O preço médio por cabeça foi de R$ 6,83 mil.

Entre os leilões realizados o que apresentou melhor resultado foi **XI Noites dos Campeões** que aconteceu no dia 29 de abril, no Novotel, organizado pela Remate. Neste evento, que reuniu 39 animais, o volume de negócios foi de R$ 1,19 milhão. O segundo lugar em movimentação foi o **5º Rancho's Tânia** realizado no dia 2 de maio, onde foram arrematados 56 cavalos por R$ 728,4 mil(cerca de 13 mil/cabeça).

O animal mais caro comercializado em leilão durante a 61ª Expozebu foi um eqüino Quarto de Milha vendido no **Rancho's Tânia** por R$ 116,4 mil divididos em doze prestações. **El Baron** foi vendido por Virgílio Artur Castro Cunha ao criador Jairo Andrade (Fazenda Forkilha - PA).

O bovino mais caro foi uma fêmea Nelore vendida em dez prestações de R$ 10.000.**Corvina da Terra Boa** foi vendida na **Noite dos Campeões** por R$ 100 mil. Ela pertencia a fazenda Terra Boa(SP) e foi comprada pela fazenda Água do Segredo (SP).

OS GRANDES CAMPEÕES

NELORE

Grande Campeão
DHALAI MATA VELHA - 31 meses Peso:988 Kg
Exp: Brasif Coml. Export. Import. Ltda - Faz.Mata Velha Uberaba - MG

Grande Campeã
DIVISA MATA VELHA 33 meses Peso:723 Kg
Exp: Brasif Coml Export. Import. Ltda - Faz. Mata Velha

NELORE LA

Grande Campeã
LUCINA DA CAFE 20 mes
Peso: 446 Kg
Expositor: Agropecuária Lo
Cançado Ltda
Fazenda Café Aparecida
Taboado - MS

NELORE MOCHO

Grande Campeão
FAIVE DE CV - 43 meses Pe
1.051 Kg
Exp.: Carlos Viacava - Sitio S
Fernando Paulinia - SP

Grande Campeã
GANGORRA DAS NETAS -
meses Peso: 746 Kg
Expositor: Djalma Bezerra
Fazenda Promissão Ipixuna - P

TABAPUÃ

Grande Campeão
NUMERAL DE TABAPUA -
meses Peso: 1.060 Kg
Exp Alberto Ortenblad - Suc. F
Água Milagrosa Tabapuã SP

Grande Campeã
BARCELONA MB DA FLOR
43 meses Peso: 696 Kg
Expositor: Máximo Agostinh
Bossi - Faz. Flor de Mi
Malacacheta

GIR

Grande Campeão
ARUANA FAN - 41 meses Pes
885 Kg
Exp: Fabio Andre - Fazen
Estancia Royal Hidrolandia - G

Grande Campeã
GALAXIA DA RN TE -
meses Peso: 608 Kg
Expositor: Org. Mamedi Mus
Faz.Estancia 2M Barretos - SP

GIR MOCHO

Grande Campeão
CAMPEÃO DA JA - 17 meses
Peso 517 Kg
Exp: Jairo de Andrade - Faz.
Fazenda S. Maria Barreiras - PA

Grande Campeã
HARITA DA MS - 44 meses
Peso: 642 Kg
Exp.: Carlos Mario de Moraes -
Faz. S.J. de Coromandel Igarape -
MG

GUZERA

Grande Campeão
ELEGANTE RF - 47 meses Peso
948 Kg
Exp.Roberto Martins Franco -
Faz.Lageado Sales Oliveira - SP

Grande Campeã
GOIANIA II S - 44 meses Peso:
756 Kg
Expositor: Antônio Ernesto Werna
de Salvo
Fazenda Canoas Curvelo - MG

INDU BRASIL

Grande Campeão
HAVAY DA ST - 37 Meses Peso:
869 Kg
Expositor: Octaviano Heráclio
Duarte - Esp.
Fazenda Santa Terezinha Limoeiro
PE

Grande Campeã
SMATHA C5 - 45 meses Peso
965 Kg
Expositor: Luiz Humberto Martino
Borges
Rancho Granada Uberaba - MG

BRAHMAN

Grande Campeão
DL VS 538/4 - 24 meses Peso:
760 Kg
Expositor: Fazenda Brumado
Fazenda Brumado Ins. Art. Ltda
Barretos - SP

Grande Campeã
MISS VS 618/4 - 36 meses Peso:
658 Kg
Expositor: Fazenda Brumado
Fazenda Brumado Ins. Art.Ltda
Barretos - SP

OS MELHORES EXPOSITORES

NELORE
1º Brasif Coml. Exp.Imp.ltda. 570 pontos
2º Fazenda do Sabia Ltda 354 pontos
3º Jose Carlos Prata Cunha 338 pontos

NELORE MOCHA
1º Dionizia Conceicao B.de Souza 616 pontos
2º Carlos Viacava 455 pontos
3º Djalma Bezerra 316 pontos

NELORE LA
1º Agropecuaria Lopes Cancado S/A 280 pontos

GIR
1º Fabio Andre 640 pontos
2º Agropecuaria Faresa Ltda 484 pontos
3º Organização Mamede Mussi 322 pontos

GIR MOCHA
1º Carlos Mário de Moraes 536 pontos
2º Jairo de Andrade 460 pontos
3º Manoel Gomes Neto 396 pontos

INDUSBRASIL
1º Fazendas Reunidas Octaviano Duarte 524 pontos
2º Octaviano Heraclio Duarte - Esp. 504 pontos
3º Luiz Humberto Martino Borges 258 pontos

GUZERA
1º Aldo Tonetto e Angelo F.Tonetto 583 pontos
2º Antonio Ernesto Werna de Sa[illegible] 436 pontos
3º A[illegible]opecuaria MonteSereno S/A 335 pontos

TABAPUÃ
1º Alberto Ortenblad 515 pontos
2º Nilo Caiado Fraga 400 pontos
3º Carlos Arthur Ortenblad 294 pontos

BRAHMAN
1º Fazenda Brumado 280 pontos
2º Remate Comercio 80 pontos

NO GADO LEITEIRO "GAIVOTA" FOI O DESTAQUE

Quatorze animais, sendo nove da raça Gir, três da Gir mocha e dois da gazear, participaram do 17. Concurso Leiteiro realizado pela ABCZ durante a 61ª Expozebu. Foram realizadas duas ordenhas diárias no período de 29 de abril a 1º de maio. Entre as vacas par-ticipantes do concurso estava a campeã mundial em produção leiteira pela raça Gir, C.A. Eureka, da fazenda Terra Vermelha (SP) e que estava no 12º mês de lactação com produção de 9.964 quilos de leite em doze controles, o que representa uma media de 27 quilos/dia.

O resultado do concurso leiteiro é divulgado de acordo com as raças e categorias. O grande destaque foi a vaca Gaivota de Brasília, que apresentou a maior produção diária sem ajuste verificada em todos os concursos leiteiros já realizados no Parque Fernando Costa pela ABCZ.

REVISTA
DOS
CRIADORES

A publicação mais completa em pecuária - 65 anos de experiência sempre atualizada

EDITORA DOS CRIADORES LTDA
R. José Costa de Oliveira, 375
S. Paulo - SP - 05317-000
Tel.:(011)8317712 e 8317966 r 32

EXPOZEBU/95 - 17ºCONCURSO LEITEIRO DAS RAÇAS ZEBUINAS

NOME	Prod. total Leite(Kg)	Média Diária(Kg)	Matéria Gorda %	Classificação	Expositor	Fazenda	UF
RAÇA GIR			**CATEGORIA PO**		**VACA JOVEM**		
SC Adega Faisão	54,650	18,220	4,8	Campeã	Manoel e J. João S.R. dos Reis	Derrubada	RJ
Mar. Aldeia Uaçai	46,850	15,620	6,0	Res. Campeã	Manoel e J. João S.R. dos Reis	Derrubada	RJ
Média	50,750	16,920	5,4				
RAÇA GIR			**CATEGORIA PO**		**VACA ADULTA**		
Gaivota de Brasilia	90,550	30,180	5,7	Campeã	Faz. Brasília Agroec Ltda	Brasília	MG
Gilete de Brasília	75,750	25,250	5,3	Res. Campeã	Faz. Brasília Agroec Ltda	Brasília	MG
Holanda de Brassília	72,700	24,230	4,6	3º Prêmio	Faz. Brasília Agroec Ltda	Brasília	MG
Mar. Uruguaiano Oasis	65,150	21,720	4,2		Manoel e J. João S. R. dos Reis	Derrubada	RJ
C.A. Heureca	47,300	15,770	6,2		Joaquim José C. Noronha	T.Vermelha	SP
Média	70,290	23,430	5,2				
RAÇA GIR			**CATEGORIA LA**		**VACA ADULTA**		
FB Entrancia	78,050	26,020	5,7	Campeã	Kênia Agric. e Pec. Ltda	Sant.da Serra	SP
FB Gândara	72,600	24,600	5,6	Res. Campeã	Kênia Agric. e Pec. Ltda	Sant.da Serra	SP
Média	75,325	25,310	5,7				
RAÇA GIR MOCHA			**CATEGORIA PO**		**VACA ADULTA**		
Balança I da Tang	74,990	25,000	5,2	Campeã	Manoel Carlos Barbosa	São Luiz	MG
Brumada da Floresta	60,850	20,280	4,8	Res. Campeã	Manoel Carlos Barbosa	São Luiz	MG
Fidalga da Cruzeiro	51,220	17,070	4,8	3º Prêmio	CIAMB	São Luiz	MG
Média	62,353	20,783	4,9				
RAÇA GUZERÁ			**CATEGORIA PO**		**VACA ADULTA**		
Araponga NF	43,050	14,350	6,2	Campeã	Sinval Martins Melo	Taboquinha	MG
Almofada	36,580	12,190	6,0	Res. Campeã	Sinval Martins Melo	Taboquinha	MG
Média	39,815	13,270	6,0				

Matriz	Expositor	Fazenda	UF
MELHOR ÚBERE	**RAÇA GIR**		**VACA JOVEM**
Mar. Aldeira Uaçai	Manoel e José João Salgado dos Reis	Da Derrubada	RJ
MELHOR ÚBERE	**RAÇA GIR**		**VACA ADULTA**
Gaivota de Brasília	Fazenda Brasília Agropecuária Ltda	Brasília	MG
MELHOR ÚBERE	**RAÇA GIR MOCHA PO**		**VACA ADULTA**
Brumada da Floresta	Manoel Carlos Barbosa	São Luiz	MG
MELHOR ÚBERE	**RAÇA GIR LA**		**VACA ADULTA**
FB Entrancia	Kênia Agricoal e Pecuária Ltda	Santana da Serra	SP
MELHOR ÚBERE	**RAÇA GUZERÁ PO**		**VACA ADULTA**
Almofada	Sinval Martins Melo	Taboquinha	MG

Comissão do Concurso Leiteiro

Alfredo Alberto Farnesi, Carlos Henrique Cavallari Machado, Carlos T. Henrique da Cunha Neto, Maíla Misson Ribeiro Vanderley Alves de Andrade e Fabíola Campanha Viana (FAZU)

VENDA PERMANENTE DE GADO HOLANDÊS PO E PC

CAPAL ARAPOTI - PARANÁ
COOPERATIVA AGRO PECUÁRIA ARAPOTI LTDA. FONE: (0439) 87-1300 – ARAPOTI – PARANÁ

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA BATAVO LTDA. FONE: (0422) 31-1241 – CARAMBEÍ – PARANÁ

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA. FONE: (0422) 32-6233 – CASTRO – PARANÁ

ALGUNS DADOS SOBRE A QUESTÃO DA CARNE

Paulo Ramos Derengoski(*)

No altamente confuso mercado da carne bovina, pode-se fazer com segurança algumas poucas afirmações. Entre as quais:

- O rebanho norte-americano caiu de 132 milhões de cabeças em 1975 para pouco mais de 90 milhões agora em 1993. Com isso eles necessitarão importar, em média, um milhão de toneladas do produto, para complementar seu consumo interno que é de 12 milhões de toneladas. Isso se quiserem continuar comendo hamburguer nas esquinas.

- O rebanho da Comunidade Econômica Européia também caiu, de 81 milhões de cabeças em 1975 para pouco mais de 70 milhoes em 1993. Essas quedas se devem ao incrível aumento do padrão de vida dos países desenvolvidos, cuja população, apesar de fazer cada vez mais dieta para manter a linha, continua a comer suculentos bifes.

-Países emergentes, como o Brasil, Austrália, Nova Zelândia e até a Argentina ainda conseguem abrir novas fronteiras para produzir um tipo de gado barato, que come capim, que transforma esse capim vagabundo em proteína vermelha ao invés de viver confinado sob regime alimentar intensivo e caríssimo a base de grãos, cana, beterraba, feno, milho.

- O rebanho brasileiro, hoje estimado em 128 milhões de cabeças e composto na sua maior parte por gado barato, crioulo, que é criado ao ar livre, pastando capim o ano todo, com as fêmeas parindo no campo. Assim mesmo a produção (oficial) é superior a dois milhões de toneladas de carne por ano. Mas deve ser muito maior, pois não há controle nem inspeção sobre a totalidade dos abates, sendo a maioria realizada ainda em fundo de quintal, no mato, a beira do rio, na vassoura.

- Enquanto o padrão de vida de nossa população for dos mais baixos do mundo, com um consumo anual per capita avaliado em torno de 15 quilos é óbvio que sobrará carne para exportação. Na Argentina, que dizem ser um país "falido", o consumo de carne por habitante também caiu: de 80 para 68 quilos por ano, por habitante.

- O Brasil já foi o segundo exportador mundial de carne "in natura", perdendo apenas para a Austrália. Para 1999 calcula-se um volume próximo das 600 mil toneladas, que representará um ingresso de mais de um bilhão de dólares em divisas! Quanto à carne industrializada, "corned beef" e extrato de carne, já somos os maiores exportadores do mundo.

- Numa comparação entre carne "in natura" versus carne industrializada, a tendência é para um crescimento de segunda. Basta dizer que nos últimos dez anos a exportação "in natura" cresceu mais de cinco mil por cento, enquanto a segunda subiu apenas duzentos por cento. O problema é que a carne "in natura" é comprometida pela ganância dos intermediários, pela inconstância do fornecimento e pela maior facilidade de detectação de hormônios ou doenças.

- O grande "must" da carne, o "hit" dos novos artistas da faca e das proteínas vermelhas é a chamada **"Cota-Hilton"**. Trata-se de cortes de luxo, destinados a grandes hotéis, a grandes festas, aos executivos dos novos negócios multinacionais. São preços duplicados em relação às vendas tradicionais de cortes comuns. Mas exigem **novilhos criados exclusivamente em pastagens**, já que o gosto, o sabor do boi confinado é bem menos sofisticado. São os **"Special Cuts"** (SC) geralmente provenientes de precoces cruzas de raças de corte européias (Charolês, Devon, Hereford, Shorthorn) com raças de corte zebuinas (Nelore ou Gir de corte).

- Tudo indica que o futuro pertença mesmo às carnes industrializadas, enlatadas, amassadas, talvez até misturadas com cartilagens e até a soja, destinadas a abastecer exércitos, hospitais, escolas.

O Brasil cobre hoje 40 por cento deste mercado em todo mundo. Além disso, em caso de crise, ou novos e violentos congelamentos que desorganizem a produção ou até em caso de eliminação do rebanho brasileiro com o abate indiscriminado de fêmeas poderá ser mais utilizado o "Draw-back". Importa-se carne congelada desossada e aqui se enlata para reexportar - naquilo que os macrobióticos chamam: "o passeio da cadaverina".

Mas o grande segredo do Brasil, em termos de exportação, é elementar: produzimos carne barata, bois alimentados em pastagens naturais, que devem ser preservadas por constituírem patrimônio único e milenar. A carne bovina é uma mercadoria nobre, de lei, a mais rica das proteínas. Tão importantes que a própria palavra "pecuária" vem do latim "pecus, pecúnia" e quer dizer: "dinheiro". Aliás, para os especuladores uma informação: **cem bois gordos** sempre valeram **um quilo de ouro...**

(*)Jornalista e Produtor rural em Lages/SC

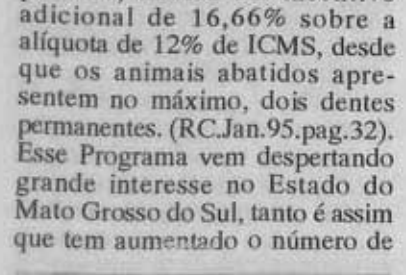
DIMINUIR O IMPOSTO PARA ARRECADAR MAIS

RC na edição de janeiro, transcreveu uma publicação sobre o programa do Novilho Precoce, que vem sendo executado pela Secretaria da Agricultura do Estado do Mato Grosso do Sul e que tem por objetivo incentivar a produção de carcaças de bovinos de melhor qualidade, premiando, com incentivo financeiro, a eficiência e a eficácia do pecuarista..

INCENTIVO FINANCEIRO

Nesse Programa os bovinos abatidos em estabelecimentos credenciados receberão um benefício financeiro equivalente a aplicação do redutor de 33,33% sobre a carga tributária de 12% do ICMS, condicionado à classificação obtida com animais precoces.

No caso do produtor prestar informações completas e documentadas sobre seu processo de produção, voltadas à avanços tecnológicos de criação de animais precoce, haverá um incentivo adicional de 16,66% sobre a alíquota de 12% de ICMS, desde que os animais abatidos apresentem no máximo, dois dentes permanentes. (RC.Jan.95.pag.32). Esse Programa vem despertando grande interesse no Estado do Mato Grosso do Sul, tanto é assim que tem aumentado o número de criadores interessados e o que chama mais atenção das autoridades é que, a arrecadação do ICM, tem aumentado pela diminuição da sonegação. Assim Mato Grosso do Sul com um ICMS menor, vem arrecadando bem mais.



NO ESTADO DE SÃO PAULO

A idéia do novilho precoce em nosso estado é bem antiga, tanto que aqui há mais de 20 anos foi fundada uma associação de criadores com esse nome, e que apesar de lutarem pela implantação do novilho precoce em nosso estado sempre encontram no próprio governo do Estado o seu maior antagonista. O governo não concordou na diminuição do ICMS, quando deveria ser o primeiro a aceitá-la, pois é a única maneira de se acabar com a sonegação do imposto e dar condições ao abate do novilho precoce.

Vamos ver se agora os pecuaristas de S.Paulo conseguirão dar uma volta por cima dessa situação.

MENOS IMPOSTOS NO ABATE DE NOVILHOS

Ante o sucesso alcançado pelos pecuaristas de Mato Grosso do Sul, com seu programa de abate do novilho precoce o deputado Reinaldo de Barros Filho, apresentou a Assembléia Legislativa do Estado, um projeto de lei reduzindo em 50% a base de cálculo do ICMS sobre o abate de novilho considerado precoce.

Tentar-se-á, assim, estimular o emprego de tecnologia mais avançada de cria, recria e engorda, com a finalidade de apressar a evolução do novilho à atingir o perfil ideal, em menos tempo, ativando-se, em conseqüência, a produção.

O autor do projeto também vê que o abastecimento, desta forma, vai amenizar, em muito, o mercado na entresafra, o que deixaria de pressionar os índices de inflação no período.

Segundo o deputado, o incentivo ao novilho não prejudicaria a arrecadação do ICMS. Isto porque na forma de engorda tradicional à pasto, um boi leva 4 anos para ser abatido com 280 kg de carcaça. Com o uso de tecnologia adequada se pode engordar 2 novilhos precoces no mesmo período, e a arrecadação de 5% do ICMS sobre dois animais compensaria a perda de arrecadação de 100% sobre apenas um boi dentro do quinquênio.

O deputado acredita que com este incentivo o produtor será estimulado à modernização, sem ferir a receita do governo.

A propositura do Deputado Reinaldo de Barros Filho define "novilho precoce" pronto para abate como sendo aquele animal que alcança as seguintes características:

a) macho inteiro (não castrado) que não possua dente incisivo permanente, e

b) macho castrado, novilha ou novilha, dotado de até o máximo de quatro dentes incisivos permanentes. Completam essas características o peso-mínimo de carcaça, que deve ser para os machos, castrados ou não, de 225kg e para as fêmeas, 180kg.

FAZENDA VEREDÃO
Fátima - TO
Proprietário: Condomínio Veredão

FAZENDA SARANDI
Juscimeira - MT
Proprietário: Diogo de Toledo Lara Neto

FAZENDA OS BOIS
Vitória da Conquista - BA
Proprietário: Palheta Bahia Agrícola e Pecuária Ltda.

FAZENDA DA MATA
Araguacema - TO
Proprietário: Agropecuária Córrego Azul Ltda.

FAZENDA SÃO VICENTE AGROPASTORIL
Brejinho de Nazaré - TO
Proprietário: Vicente Di Bella e Filhos

FAZENDA SÃO LUIZ
Ribeirão Cascalheira - MT
Proprietário: Agropecuária Bombig Ltda.

ENGENHO SÃO FRANCISCO
Quirinópolis - GO
Proprietário: Oswaldo Mesa Campos

FAZENDA RANCHO VERDE
Novo São Joaquim - MT
Proprietário: Domingos Teixeira Rodrigues

RANCHO SS
Alta Floresta - MT
Proprietário: Pedro Silvestre da Silva

FAZENDA RANCHO AMARUZA
Barra do Garças - MT
Proprietário: José Francisco Galindo

FAZENDA UNIÃO
Barra do Garças - MT
Proprietário: Valdecir L. Ferrari

FAZENDA SÃO CAETANO
Morrinhos - GO
Proprietário: Condomínio Antonio Laefort Filho

FAZENDA SANTO ANTONIO DE PADUA
São Carlos - SP
Proprietário: Mario Milani

FAZENDA RANCHO ALVORADA
Barra do Garças - MT
Proprietário: Nilson Ferreira

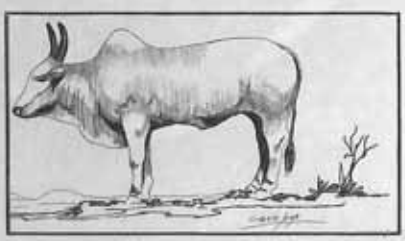
FAZENDA PAULISTINHA
Barra do Garças - MT
Proprietário: Superga Comércio e Agropecuária SA

ALGUMAS RAÇAS EXÓTICAS, PRIMITIVAS OU MELHORADAS

Paulo Derengoski

UM DOS ZEBUÍNOS MAIS ANTIGOS

O Kangayam é originário da região de Misore, na Índia e já chegou a ser importado pelo Brasil, embora o desconhecimento das características próprias das numerosas raças indianas, por parte dos criadores brasileiros do passado tenha contribuído para seu quase desaparecimento. Atualmente restam alguns animais em Barretos, São Paulo. É uma raça com qualidades leiteiras bastante desenvolvidas, que vem sendo aperfeiçoada pelo governo indiano na região de Madras mediante um plano de desenvolvimento bastante intensivo. É um zebu de porte médio, com os machos chegando aos 550 quilos e as fêmeas aos 380. É branco ou cinzento, às vezes com manchas escuras pelo pescoço. O focinho é sempre preto. Orelhas pequenas, chifre alto. Na Índia é um gado muito utilizado em trabalhos agrícolas, em arações, lavrações, cultivos, extração de água de poços e tração de carros. O gado do Misore que veio para o Brasil no começo do século se misturou muito com o Nelore e praticamente desapareceu como grupo étnico distinto, embora às vezes despontem, nos grandes rebanhos do centro-oeste exemplares nitidamente "misorianos". O pedido de alguns criadores para a instituição de um livro genealógico próprio foi indeferido pela antiga Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. Na Exposição Feira de Gado Zebu do Parque de Água Branca foram expostos alguns exemplares pela última vez em abril de 1964, o que causou muita curiosidade entre criadores e técnicos. Sendo um gado originário de uma região de terras pobres é natural que tenha facilidade de adaptação em qualquer região que ofereça condições médias. Ao contrário do Nelore que é originário de uma região bem mais fértil e por isso tornou-se exigente no correr dos séculos e só se adapta bem em pastagens finas.



Nas vastidões da África Negra, o gado nativo, descendentes de cruzamentos de zebuínos com espécimes primitivos que vieram não se sabe de onde sofreu fomes milenares, doenças e flagelos.

Os povos de criadores nômades, como os Peuls da G... ou os Zulus, do Malí, praticam... não mudaram seus métodos de... a mais remota antigüidade e ... limitam a conduzir seus reban... cada vez mais para a frente, ... medida em que as pastagens v... se esgotando.

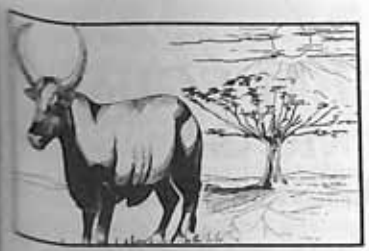
As criações são com... tárias. Não há fazendas fixas, n... invernadas cercadas. O gado ... sendo conduzido para o Norte ... para o Sul, para o Leste ou p... Oeste, na medida em que o cli... as chuvas e as pastagens vão ... alterando.

São grandes rebanhos ... gado pequeno, rústico, di... lingüido, que armazena suas ... servas nos chifres, caminha... sempre em busca das pastage... das reservas de água. Peri... camente são atacados pela m... Tsé-Tsé, que transmite a te... doença do sono e dizima reba... inteiros.

Dentre as raças africanas ...

destaca o "Kuri", da regi...

((*) Criador em Lages,SC
desenhos de Clênio Souza Urubici,SC



Lago Tchad e o "Zebu do Níger".

O PRIMITIVO GADO MOCHO

O gado chamado Mocho Nacional deriva de varia mutações que foram ocorrendo nos imensos planéis extensivos do interior de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

Posteriormente os criadores interessados no seu melhoramento e expansão cruzaram-no com raças européias como o Red Poll e o Red Lincoln e também zebuínos.

Durante muitos anos a Estação de Nova Odessa fez um trabalho de seleção mas acabou abandonando, o que foi uma pena pois ali estaria mais uma oportunidade de se criar uma raça nacional autônoma.

O Mocho Nacional é de pelagem que vai do amarelo ouro ao laranja, às vezes com manchas brancas pela barriga. A pigmentação tanto pode ser clara como escura. A cabeça é pequena. O pescoço deve ser musculoso. O corpo é estreito e relativamente profundo. Os quartos traseiros, porém são deficientes de musculatura e a vassoura da cauda deve ser pequena.

Durante muitos anos foi selecionado para carne e leite, mas acabou sendo definido como um tipo mais para corte. Apesar da pelagem semelhante, não tem parentesco algum com o Caracu sendo um animal mais ligeiro, mais vivo e menos leiteiro do que aquele.

Atualmente o governo de São Paulo deu por encerrados os trabalhos de seleção da raça, da mesma forma que ocorreu com o Caracu, embora sempre surjam notícias de que poderá ser novamente estimulada a criação das duas raças. Existem zootecnistas que chegam a afirmar que o gado Mocho Nacional concorreu no Brasil para a formação dos diversos tipos de zebuinos mochos, já que na Índia não se conhece zebu sem chifres.

GADO RUSSO MELHORADO

O **Bestuzev** é uma raça recente, criada a partir de complexos sistemas de cruzamento que utilizaram gado inglês **Shorton**, **Holandês** e **Simental** alemão. O início da seleção data de 1810, quando o conde russo Bestuzev planejou criar uma raça mista com rendimento leiteiro, boas qualidades cárnicas e saúde.

O trabalho de seleção prosseguiu no atual século e hoje a raça está bastante expandida por toda a chamada Rússia asiática.

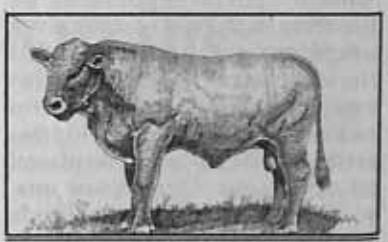
É um gado que vive em rigorosas condições de temperatura , onde a temperatura vai dos 30 graus abaixo de zero no inverno aos 20 positivos no verão.

Nas regiões frias da Europa (e da Rússia) não se faz pastagens de inverno, mesmo porque elas ficariam cobertas de neve...

O gado é então estabulado nos meses frios, quando come, basicamente feno,e cereais, se os preços permitirem. Mas basicamente feno, feito de campo nativo, de restevas de tudo quanto é gramínea.

O gado Bestuzev é vermelho escuro, com manchas brancas, dorso reto, tórax profundo, pernas curtas, pesadão.

Mais de 50 mil cabeças estão inscritas em registro.



Este Manual vem facilitar as relações jurídicas que se estabelecem entre trabalhadores e empregadores rurais.

De forma prática, para facilitar sua consulta, a materia divide-se em 55 capítulos, com mais de 900 abordagens claras e objetivas, tornando simples a complexa relação contratual rural.

Volume encadernado: 16 x 23 cm e com 648 pags. Publica sumario minuncioso e 9 páginas com bibliografia. Preço de lançamento até. 12/07/95: R$ 70,00. Pedidos à LIVRARIA LTR LTDA. Rua: Jaguaribe, 571 - Cep: 01224-001 S.Paulo-SP. Tel: (011) 826-2788

AUSÊNCIA DE FERTILIDADE EM ÉGUAS..

TEMA DE REFLEXÕES HIPOTÉCNICAS NA EQUINOCULTURA EVOLUTIVA BRASILEIRA...

Gen. Diogo Branco Ri

A Sociedade Brasileira de Hipologia vem se preocupando com os problemas frequentes de infertilidade em éguas, principalmente puras importadas de diferentes raças, visando objetivos terapêuticos à luz de estudos clínicos para segurança das transferencias de embriões ou mesmo de outras atividades alternativas de utilização do plantel em exploração. Lembramos que, no momento, esta sendo realizada na FMVZ-USP Campus de Pirassununga, a II Reunião Técnica sobre Reprodução Eqüina da Sociedade Brasileira Hipologia.

Temos certeza absoluta que, neste encontro de técnicos especializados do setor, ligados a Equinocultura Nacional, recomendarão novas metodologias não só para transferências de embriões como também meios de diagnósticos, mais positivos, tratamentos viáveis de recuperação e técnicas aperfeiçoadas do material a ser colhido para transferências de embriões.

A Equinocultura moderna, bastante atualizada entre nós, vem praticando a transferência de embriões, usando éguas doadoras e receptoras, de acordo com as adoções pelas respectivas Associações de Raças, devidamente autorizadas na utilização de processo técnico cientifico, aplicada por profissionais competentes.

Entretanto, para isto, há a necessidade de um correto diagnóstico clínico, buscando conhecer a anormalidade no seu todo para proceder o prognóstico perfeito, o qual seja capaz de assegurar eventualmente o verdadeiro destino do animal no criatório, quer como simples reprodutora, quer como receptora eleita para acolher embriões, quer ainda designada ao descarte definitivo das nobres funções reprodutivas por incapacidade orgânica.

Os Haras de renome, entre os equinocultores, que se prezem, não devem ter éguas inférteis no plantel, obrigando-se eliminá-las do título de reprodutoras ou, se quiser, apenas mante-las para fins eqüestres normais: hipismo clássico, adestramento especializado, alto escola, etc, etc.

As causas de infertilidade precisam ser identificadas por Médicos Veterinários competentes, Nutricionistas especializados e Zootecnistas dedicados, todos com longa vivência dos problemas de reprodução eqüina, afim de não determinarem prejuízos aos criadores no tocante a perda de tempo na espera da frustada concepção ou no aproveitamento de outras alternativas compensadoras hípicas: de serviços, lazer e esportivas, que possam justificar as finalidades do empreendimento.

A Raça Lusitana, a Pura Raça Espanhola e os cruzados, quando apresentam casos de infertilidade, imprescindivelmente seguirão aos destinos já referidos, por conseguinte, afastá-los dos garanhões e empregá-los em trabalhos próprios da característica racial dos Equídeos da Península Ibérica, ou seja, o uso típico na várias modalidades: -equitação diversificada, tração leve em viaturas tradicionais de estilo requintado ou luxuosa exibição em festividades especiais.

A influência de fatores congênitos nas fêmeas eqüinas, p
velmente são hereditários, n
dúvidas. Porém, através de p
quisas científicas da intrinc
Engenharia Genética, sómente
técnicos estudiosos terão c
dições sobejas para os esc
recimentos procurados, ap
meticulosos esforços dedicados
evento.

Quanto aos fatores ad
ridos, os experts do ramo
pronunciamentos relatados,
revistas especializadas e livros
assuntos zootécnicos escritos
Médicos Veterinários, Zoot
nistas e Hipólogos, com obs
vações experimentais de mu
casos, notadamente por influên
climáticas estranhas às próprias
"habitat" original, sofrendo as
a adversidade nos varia
ecossistemas do novo ambien
em que não recebem a mes
alimentação de seus hábitos,
vezes pobres em certos nutrien
e outras vezes ricas dem
durante o período de adaptação
regime agrostologico natural
fortuna no meio do pasto na
Também, há a necessidade
rações balanceadas na adequa
ao manejo inicial, tanto em li
dade nos piquetes de forrage
específicas plantadas como es
bulos em cocheiras com ma
douras ajustadas para a dis
buição do verdejo da dieta d
prescrita, que é importante.

Lemos, certa vez, não
recordo agora onde, que ég
jovens no transporte aéreo, s
altitudes muito elevadas, sofre
o impacto da despressurização p
ocasião do demorado vôo, es
sujeitas à infertilidade tempor
ou definitiva. Portanto, são oc

...ências análogas já registradas na ...spécie humana, principalmente, ...s aeromoças por causa de ...sativas longas viagens de avião, ...e se submetem no decorrer da ...a profissional intensa.

As primeiras manifestações ...icas na mulher, segundo infor...ções de médicos ginecologistas, ...ervadas nos exames gine...ológicos, são: menstruação ...gulada e menopausa precoce, ...ora com variações individuais de maior ou menor intensidade, mas sempre com pertubações anatomo-patológicas de comportamento fisiológico alterados nas pacientes, que se relacionam com situações específicas do trabalho exercido por elas.

Daí admitirmos nas éguas, por mera analogia, os mesmos fenômenos da perda do cio e também de outras pertubações congêneres verificadas nos exames veterinários ginecológicos, de aspectos acentuados na patologia reprodutiva, que impedem a concepção. Acreditamos tratar-se de "stress" aéreos procedentes do desconforto provocados pela exageradas trepidação metereológica comuns nos longos percursos, geralmente violentas, além da rarefação do ar nas grandes altitudes e despressurização da aeronave por problemas técnicos durante o vôo. ■

CUIDADOS NA TERCEIRA IDADE

*Marcelo Siqueira de Carvalho**

Quando os cavalos viviam ...manadas, livres pelos campos ...condições completamente ...turais, provàvelmente não ...heciam a Terceira idade, antes ...o, seus predadores os comiam.

Com a domesticação e ...terior melhoramento, originan...as centenas de raças, e conse...ente valorização, começaram a ...r um envelhecimento digno e, ...eilas vezes confortáveis ...ocentadorias.

No século passado os ...avalos submetidos a trabalhos ...ados, principalmente nas cida...es, aos 12 anos eram consi...rados velhos e eliminados. Hoje ...aças aos melhores cuidados ...édicos, a higiêne alimentar e ...elhor controle das atividades ...sicas, teve sua vida útil muito ...umentada. É comum encon...rarmos animais com 18-20 anos ...m atividade de adestramento, produzindo sêmen ou óvulos para transferência. Atualmente são muito mais valorizado pelas suas características genéticas, especificação atlética e companheirismo que oferecem ao homem, do que pela quantidade de trabalho produzido por dia.

É também interessante saber que os cavalos podem apresentar três tipos diferentes de idade. A **idade real**, possível apenas nos animais que tem "papel", ou seja são registrados; a **idade aproximada**, isto é, aquela avaliada pelas transformações que ocorrem com os dentes incisivos inferiores, única maneira de avaliarmos a idade de milhares de cavalos comer-

* O autor é engenheiro agrônomo e consultor da Marcelo de Carvalho Consultores Associados

SEMENTES
MILHO HÍBRIDO
MILHO FORRAGEIRO BR-126
CAPIM TANZÂNIA
BRACHIÁRIA BRIZANTHA
SORGO FORRAGEIRO
ALFAFA CRIOULA

SELEGRAM

FONE: SÃO PAULO (011) 826.3033
fAX: SÃO PAULO (011) 826.3911
FONE: SANTO ANASTÁCIO (0182) 61.1728
FAX: SANTO ANASTÁCIO (0182) 61.1163

cializados no pais e; a **idade convencional**, exclusiva dos cavalos de corrida (PSI e1/4 milha) os quais aniversariam todo 1ºde julho. Comparado com a vida do homem, costuma-se dizer que um cavalo com 5 anos, eqüivale ao homem de 20, com 15 anos, ao homem de 60 e a partir do 15-16 anos, inicia-se a Terceira idade.

Os principais sintomas visuais do envelhecimento no cavalo, aparecem com: o aumento dos pêlos brancos nas crinas, na fonte, no olhal, na testa; o crescimento obliquo dos dentes incisivos, dificultando a apreensão dos alimentos; as vértebras da coluna vertebral mais aparentes e a redução da espessura da pele e do volume dos músculos.

Naturalmente além dos sintomas visuais, o envelhecimento se traduz por sensíveis modificações no **sistema imunitário**, diminuindo a capacidade de suportar doenças e estresse ambiental; modificações nas funções de alguns orgãos, principalmente rim, coração e pulmões; e finalmente com modificações no comportamento, provocada pela má nutrição cerebral, ocasionando a arterioesclerose. A diferença das consequências da arteriosclerose entre o homem e o cavalo, é que no cavalo ela não provoca o infarto cardíaco ou hemorragia cerebral, mas frequente fratura dos ossos longos dos membros.

Para oferecemos conforto e segurança para os cavalos na Terceira idade é importante obedecer os seguintes itens:

- A cada 90-100 dias um cuidadoso exame dos dentes, porque qualquer irregularidade provocado por dentes ruins ou a disfunção dentária, provocará mastigação incorreta e mal aproveitamento dos dentes.

- Na Terceira idade precisam receber proteínas de boa qualidade, fontes energéticas mais facilmente digestíveis, níveis menores de minerais, e uma suplementação vitamínica bem balanceada, principalmente fornecendo vitamina E para o trabalho muscular, ácido fólico para estimular a produção de sangue e a vitamina C para melhorar a resistência orgânica.

- Nos idosos os sintomas de infecções, como a febre e também a resposta a dor podem ser pouco percebíveis, é preciso atenção redobrada no exame clínico para não ser enganado, com sintomas aparentemente desprezíveis escondendo perigosas alterações.

-Embora ninguém costume dar muita atenção aos exercícios do cavalo idoso é muito importante uma carga correta de atividade física leve, mas regular, afim de ajudar a prevenir a atrofia muscular e estimular as funções orgânicas normais.

- O cavalo idoso precisa de tranquilidade. Quando estiver a pasto, nunca deve estar junto com os cavalos novos, para não ser molestado ou mesmo agredido. Se estiver estabulado, o que não convém, a higiene diária do animal e da baia tem que merecer cuidados redobrados.

- Finalmente, a textura dos alimentos fornecidos precisa ser correta, o que poderá ser comprovado, observando-se as eventuais sobras.

VOCÊ ENCONTRA TUDO

sôbre a criação de

BOVINOS
EQUINOS
SUÍNOS

(E OUTROS ANIMAIS)

na REVISTA DOS CRIADORES

A publicação mais completa em pecuária

66 ANOS DE EXPERIÊNCIA
SEMPRE ATUALIZADA
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Dr. José Cesar de Oliveira, 175 - Jaguaré - SP

SISTEMA INTENSIVO DE SUÍNOS CRIADOS AO AR LIVRE: METODOLOGIA E RECOMENDAÇÕES PARA DESTROMPE DE REPRODUTORES

Omar A. Dalla Costa
Jurij Sobestianszky(2)

O sistema intensivo de suínos criados ao ar livre (SISCAL) é caracterizado por manter os suínos em piquetes, com boa cobertura vegetal, nas fases de reprodução, maternidade e creches, cercados com tela e/ou fios de arame eletrificados, através de eletrificadores de corrente alternada.

O SISCAL é hoje aceito e adotado por produtores de vários países do mundo. No Brasil, existe um numero considerável desse sistema, localizados, em sua maioria, na região sul. Atualmente cresce o interesse dos técnicos e produtores por esse sistema de criação de suínos, face às vantagens que oferece quanto ao: baixo custo de implantação e manutenção; reduzido número de edificações; facilidade na implantação e na ampliação da produção; mobilidade das instalações e bom desempenho técnico.

Os suínos, quando mantidos em piquetes, voltam a exercitar seu hábito, inerente a espécie, de fuçar e revolver a terra. Através desse habito destroem as pastagens de cobertura do solo, favorecendo a erosão.

No SISCAL que o CNPSA vem acompanhando, tem se verificado que os reprodutores, especialmente na fase de gestação, passam boa parte do tempo ingerindo forragens existentes nos piquetes e quando essas se tornam escassas, começam a fuçar o solo. No SISCAL do CNPSA verificou-se que o meio mais eficaz para evitar que os animais fucem o solo é a utilização da prática do **destrompe**.

O **destrompe** pode ser definido como sendo o ato de colocar uma argola metálica ou arame de cobre, em forma de anel, entre o tecido fibroso subcutâneo e a cartilagem do septo nasal, de maneira que a mesma fique móvel. Assim, quando os suínos fuçarem o solo, a argola força o septo nasal e, devido ao desconforto que provoca, eles deixam de fazê-lo.

OBJETIVO E FORMAS DE DESTROMPE

O objetivo do destrompe é de evitar que os suínos destruam as forrageiras e revolvam o solo. Por outro lado, o ato do destrompe deve ser feito de tal forma que não impeça ou prejudique os suínos de ingerir pastagens e ração.

Existem diversas formas de realizar o destrompe:

1) colocação de dois pedaços de arame de cobre nº 4 na borda superior da narina matriz. Essa forma de destrompe não é eficaz, pois o arame cai com facilidade, de forma que o processo ou deverá ser repetido ou os animais terão oportunidade de fuçar.

2) colocação de uma argola metálica de 3 a 4 cm de diâmetro entre o tecido fibroso subcutâneo e a cartilagem do septo nasal, de forma que fique móvel semelhante às argolas que são colocadas em touros. Essa forma de destrompe é utilizada com relativa freqüência em países europeus. Em nosso meio, ela tem sido pouco adotada devido ao alto custo das argolas e do alicate, instrumento necessário para colocar a argola.

3) colocação de um pedaço de fio de cobre rígido de 4,0 mm entre o tecido fibroso subcutâneo e a cartilagem do septo nasal, na forma de um anel de 3 a 5cm de diâmetro, de maneira que a mucosa fique móvel. Para tal, utiliza-se um pedaço de fio de cobre 4,0 mm, com aproximadamente 15 cm de comprimento. Em uma das extremidades faz-se uma ponta, a fim de facilitar a introdução do arame. Na

(*) Zoot., M.S. e pesquisador da EMBRAPA/CNPSA
(2)Med. Vet. DMV EMBRAPA CNPSA - Concórdia

outra extremidade do arame faz-se uma argola maior que o diâmetro do arame de cobre.(Fig.1). Para evitar que a argola se abra deve-se soldar a ponta "virada" do arame. Este procedimento teve origem na idéia inicial do operário Raimundo Carmo Holdefer.

DESTROMPE COM FIO DE COBRE RÍGIDO: EXPERIÊNCIA NO CNPSA:

No mês de abril/94 foram destrompadas 15 matrizes no SISCAL do CNPSA, utilizando-se arame fio de cobre com argola. Baseados nessa experiência pode-se proceder da seguinte forma:

-introduz-se o dedo indicador e o dedo polegar nas narinas do animal e puxa-se para fora-lo da cartilagem do septo nasal. (Fig.2);

-com a outra mão pega-se o arame, devidamente desinfetado, e introduz-se rapidamente entre o tecido fibroso subcutâneo e a cartilagem do septo nasal (Fig.3);

-imediatamente após, dobra-se o arame de forma a fechar a argola. Feito isso, movimenta-se a argola para verificar se a mesma está livre e no lugar certo (Fig.4).

As matrizes assim destrompadas foram acompanhadas e examinadas durante 5 dias após o destrompe. Em nenhuma delas constatou-se reação inflamatória local nem sinais clínicos que indicassem que o animal tivesse dificuldade em se alimentar ou beber água.

Desse modo as matrizes suínas quando tentarem fuçar o solo, forçarão a argola de arame contra o septo nasal, provocando um certo desconforto "dor", o que contribui para que elas não danifiquem tanto as forrageiras e o solo.

As matrizes suínas destinadas a reprodução, ou seja, aquelas que irão fazer parte do plantel do SISCAL, devem ser destrompadas, antes da sua introdução no sistema de criação. Periodicamente, todo o plantel devera ser vistoriado e, caso alguma matriz tenha perdido a argola, a mesma devera ser resposta imediatamente.

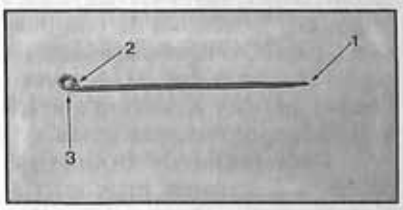


Fig.1- Fio de cobre de 4mm, com 15 cm de comprimento. Em uma das extremidades faz-se uma ponta e na outra faz-se uma argola soldada (1-

Extremidade pontia-guda, 2- Solda, 3-Argola).

Fig.2- Introdução do fio de cobre no septo nasal entre o tecido fibroso subcutâneo e a cartilagem. Para tal, com o dedo polegar e o dedo indicador introduz-se o fio de cobre no tecido, logo após a extremidade da cartilagem, o qual é "sentido" ao puxar-se o septo para frente.

Fig.3- Fio de cobre introduzido no septo nasal.

Fig.4- Porca destrompada com argola feita com fio de cobre rígido.

INTEGRAÇÃO MERCOSUL

Alejandro Tachella Costa & Associados de Argentina

Oferece na Estrada do Mercosul
1) Importante estabelecimento GANADERO excelente y totalmente equipado com ganado e cabana 12.000 hectares. ORTUNIDAD!!!
2) 10.000 hectares zona algodoneira.(muy bueno)
3) 20.000 hectares na estrada do Mercosul para cria e invernada em aluguel. OPORTUNIDAD!!!
4) Sêmen e Reprodutores de todas as RAÇAS.

Dirigir-se: Sarmiento,846 5p. "C" (CP 1041) -
Telefone: 00541-325-2212/2262/2384/2705 -
Fax: (00541-326-3205 -
Buenos Aires - Argentina

OS CANAVIAIS AJUDAM A PURIFICAÇÃO DO AR

JAIRO MENESIS BALE

Os radicais livres são um perigo. Eles nos ameaçam constantemente. Sua presença é sinal certo de risco para a sociedade. Esses radicais provocam o envelhecimento do corpo e da mente. Um radical livre, como se sabe, está na origem de muitos casos de câncer. A ação deles desencadeia a deterioração.

É preciso estar alerta. Os radicais livres devem ser perseguidos e combatidos sem trégua, em nome da qualidade de vida e da própria existência do homem. Às vezes, esses radicais agem de forma atraente, ilusória, camuflando seus objetivos nocivos. Às vezes, enganados , nos envolvemos, e acabamos nos tornando mais uma vitima desses radicais.

Há anos, a ciência pesquisa meios de armar os homens para lutar contra os radicais livres. O cientista Linus Pauling, por exemplo, prêmio Nobel de Química, identificou na Vitamina "C" um grande inimigo dos radicais livres. Ela é um óxido-redutor eficiente e absorve as substâncias tóxicas decorrentes da interação que promovem em moléculas do organismo. Sabe-se, agora, que as vitaminas B e E, hidrossolúveis, apresentam o mesmo desempenho, semelhante ao da vitamina C.

Mais recentemente, cientistas da Universidade de Indiana, nos Estados Unidos, descobriram que as plantas ajudam a limpar o ar de gases que geram no organismo os chamados radicais livres (estruturas químicas muito reativas). Esses pesquisadores concluíram que as plantas podem retirar do ar até 44% de gases originados na queima de combustíveis. Eles investigaram plantas da região Nordeste dos EUA e verificaram que elas absorvem até 1,7 milhão de quilos desses gases.

Para realidade brasileira, porém, a descoberta mais importante vem do Havaí. Lá, eles constataram que essa limpeza do ar é muito mais eficiente, por causa dos canaviais. A "faxina" é muito maior e benéfica do que a das plantas do Nordeste americano. A pesquisa indica que durante a queima da palha da cana, são liberados de um hectare 3,5 toneladas de dióxido de carbono. Mas a mesma área de cana em crescimento é capaz de absorver da atmosfera 220 toneladas desse dióxido, por causa da fotossintese constante dos canaviais. Na entressafra, essa vantagem é incalculável.

Quanto ao oxigênio, um hectare de cana libera 140 to[ne]ladas de oxigênio durante o p[ro]cesso de fotossíntese, enqua[n]to apenas 2,5 toneladas de oxigê[nio] são consumidas pelo fogo da pa[lha]. Uma contribuição 56 vezes m[ais] para a atmosfera.

Esse balanço mostra que [os] canaviais removem do ar [o] principal causador do "efe[ito] estufa", que é o dióxido de c[ar]bono, ajudando a reduzir es[se] efeito em nosso planeta. Ele [é] como um filtro de efeito anti-est[ufa] ou como uma grande lixeira [da] atmosfera.

Dois fatos interessa[ntes] pesquisas aerogramétricas e [de] satélites esquadrinharam 30 [mil] da região agrícola de Ribei[rão] Preto, no interior de São Pa[ulo]. Hoje, depois que os canavi[ais] cresceram sobre terras an[tes] dominadas por pastos e cam[pos] improdutivos, o ar da região é [bem] mais limpo do que no início [dos] anos 60. Examinando 170 [mil] prontuários médicos de postos [de] Campinas, São José dos Camp[os], Ribeirão Preto e da estaç[ão] climática de Atibaia, cientistas [da] USP, da Unicamp e da Embr[apa] concluíram que o menor índice [de] doenças respiratórias ocor[re] exatamente na região canavieira [de] Ribeirão Preto. Coincidência?

Fonte: O Estado de São P[aulo]

(*)Engenheiro Agrônomo e Empresário em Sertãozinho (SP)

Para tornar seu plantel conhecido, você não precisa ir à TV

Use este espaço.

É PRECISO CONTROLAR MAIS OS CUSTOS

Charles B.Holland(*)

O Brasil é o país dos extremos: ou convive com muito pessimismo ou com muito otimismo. Graças a Deus estamos entrando num período duradouro de crescimento e prosperidade.

A maioria do nosso povo e dos economistas pensam sómente no curto prazo, dando muita atenção à variação do poder aquisitivo da moeda em relação ao chuchu, passagem de ônibus, ingresso de cinemas, etc. Poucos se concentram nos itens macro mais importantes isto é, na variação de preços de bens imóveis, valorização de ações, variação da paridade cambial, aumentos de salários e dividendos.

Nos últimos meses, tivemos estabilidade de preços dos ítens micro e valorização acentuada dos itens macro. É nisso que os empresários devem concentrar os seus esforços, pensando no longo prazo. A valorização dos imóveis e das ações nos últimos seis meses excedeu 50% em termos reais.

Com a estabilidade da nossa moeda, pelo menos em relação ao dólar, micro e valorização dos itens macro, muitos acontecimentos deverão acelerar as mudancas no País. Todo nós teremos de aprender a controlar melhor os custos. A contabilidade, principalmente de custos, vai voltar a ser um instrumento primordial para a gestão bem sucedida de negócios. Isto aconteceu na Argentina, com o Plano Cavallo e, certamente, acontecerá com a continuição do Plano Real. A contabilidade volta a ser muito importante; pois agora os números são mais compreensíveis e as prestações de contas mais confiáveis e transparentes.

Com a valorização recente de mais de 25% do real em relação ao dólar americano, desde 1º de julho de 1994, e a redução drástica dos custos de importação, haverá mudanças e necessidades de ajustes profundos nas empresas. A competição será difícil para todos.

A chave para se manter competitivo é atualizar-se rapidamente.

Veja algumas sugestões:

> "Atualizar-se rapidamente é a chave para se manter competitivo"

- Implante qualidade total, ISO 9000, ou programa semelhante;
- Faça benchmarking dos principais processos de vendas, produção, administração e finanças, com os melhores do mundo e faça continuamente a reengenharia de seu negócio. Existem enormes possibilidades de produtividade e de qualidade nas empresas, principalmente nas áreas de administração, finanças e contabilidade. Por exemplo, o desperdício de tempo de executivos até junho de 1994 em decorrência da alta inflação chegava a mais de 50%. É nessas áreas que se encontram muitas atividades que não agregam valor, provocam desperdícios, etc. O benchmarking evidenciará enormes possibilidades de ganhos de produtividade;
- Invista em informações e equipamentos para obter bons ganhos de produtividade;
- Esforce-se para que todos raciocinem com a cabeca da empresa, dispensando logo os acomodados. Acabe já com o overhead improdutivo. Com algumas mensagens, muitos profissionais deixarão de ser improdutivos para se torna-rem produtivos;
- Introduza relatórios gerenciais inteligentes nas suas empresas, que efetivamente comuniquem e deêm informações úteis, em tempo hábil, com ênfase para resultados e contribuições.

Estes devem ser de fácil entendimento para a presidência e para os executivos de vendas, produção, finanças e administração. Use seus minicomputadores de forma criativa, trans-formando milhares de dados em informações que ajudem nos processos decisórios;

- Reduza já os níveis hierárquicos, instituindo equipes de trabalho para novos projetos, bem liderados, com representantes de várias áreas;
- Forneça as informações necessárias para que todos dentro de sua empresa possam exer-cer bem as suas funções. Faça com que todos sintam que eles fazem diferença;
- Após a implantação de um sistema de custos confiável e útil, elimine os produtos e serviços não rentáveis.
- Finalmente, use as duas regras infalíveis para manter os seus clientes sempre satisfeitos: o cliente sempre tem razão; na dúvida, volte a ler a primeira regra.

As contribuições da idéias acima não são mais opções.Se você quiser sobreviver no nosso mercado, implante-as. Caso contrário, a concorrência vai passar o rolo compressor em cima de você.

(*) Charles B.Holland, sócio-diretor da Ernst & Young, ex-presidente da ANFAC-MBA Whariom (EUA). Fonte: Caderno de Empresas do jornal O Estado de São Paulo - 15/12/94.

INDICADOR AGROPECUÁRIO COOXUPÉ

PRODUTO	ANÁLISE
CAFÉ	Os fundamentos do mercado indicaram um mês com mercado firme e recuperação de preços, mas a realidade foi diferente. O mês começou com o RA1 a R 150,00, chegando a R$ 154,00, baixando para R$ 142,00 e no início do atingido R$ 136,00. Com a liberação de recursos do Funcafé para colheita, recuperação da lavoura e constatação baixa safra deste ano, o mercado tende a se recuperar.
ARROZ	O preço do arroz piorou 8% em relação ao último mês e o poder de troca é um dos piores registrados por este indica mercado continua abastecido com o produto e não há sinais do aumento da procura.Já existem registros de entr produto importado da Argentina e a morosidade do Governo na liberação de recursos para comercialização força produtor a vender a produção, o que provocou esta queda nos preços. Até que se defina a liberação dos recursos comercialização não há tendência de melhora no mercado.
LEITE	A novidade no mercado ficou por conta das embalagens de acordo com o tipo do leite (A,B,C) elas terão cores diferen sendo azul (A), verde (B) e cinza(C). Estas cores virão em forma de tarja que terão 1 cm de altura dispostas na parte das embalagens. Quanto aos preços sem novidades para o produto. O preço do leite tipo B está cotado a R$ 0,25.
MILHO	Como era previsto o mercado caiu um pouco, pois a oferta é muito grande. A falta de empréstimos para estocagem indefinições dos indexadores dos juros para a agropecuária precionam mais a oferta, com compras desinteres comprador e a consequente queda de preços. Os problemas climáticos em várias zonas produtoras no mundo tem d o mercado internacional mais aquecido e, a médio prazo isto pode se refletir no mercado interno, pois a importaçã proibitiva, com consequente recuperação dos preços.
FEIJÃO	O preço do feijão é praticamente o mesmo do mês passado. Normalmente, no mês de junho o preço já começa a cai mas isto não aconteceu na primeira semana do mês. Existe muita oferta no mercado e as indústrias impactadoras com baixa liquidez, com pouca participação nas compras. Estes fatores mantiveram o mercado calmo sem alteraçã preços.
SOJA	O Preço da soja piorou 8% em relação ao último mês. O mercado sofreu oscilações nas bolsas de Chicago, atest condições climáticas adversas para o plantio americano. O plantio está atrazado e este ano a área plantada no meio americano deverá ser menor.Enquanto isto, nos países do Cone Sul a colheita se desenvolve normalmente, co produtividade.
HORTALIÇAS	No mês de maio, os preços estiveram em baixa em função das grandes ofertas de mercadorias e pouca procu CEASAS. Os preços foram : beterraba, cx 25kg, R$ 6,00 à R$ 8,00; cenoura, cx 25 kg, R$ 3,00 a R$ 5,00; tomate c/ de R$12,00 a R$ 15,00; pimentão, cx 12kg, R$ 8,00 a R$ 10,00. A cebola está sendo comercializada pela Argenti preço varia entre R$ 0,90 a R$ 1,00 o kg, pagamento a vista. A safra de cebola bulbinho na região do Vale do Rio Para começando. Preço: R$ 0,88 a R$ 0,95 o kg. Pagamento 25 dias
CANA	O governo ainda não definiu o futuro do Pró-alcool. A indústria automobilística reduziu a produção de veículos a alcoo dos 20% normais para 3,7% em fevereiro. Este é um sinal de que as indústrias não estão apostando na volta dos incen Enquanto isto, os produtores estão começando a safra 95/96 sem perspectiva de aumento da produção de alcool, al na produção do açúcar.
CARNE	O preço da arroba do boi gordo baixou um pouco e está cotada a R$ 22,00 para pagamento em 20 dias. O mercado-fi com poucos negócios, apesar da liberação de exportação da carne bovina para o estado de São Paulo. O preço da a do suino baixou 16% e atingiu R$ 15,50 para pagamento em 12 dias. O preço do kg do frango vivo subiu 25% e o poder troca melhorou 30%.

1 - DATA DE REFERÊNCIA: 31/5/96 2 - Café preço médio RA 1 COOXUPE' 3 - Os volumes são líquidos recebidos pelo reprodutor 4 - Dólar Cambio Flutuante preço de compra R$ 0,970 - No caso do leite, descontar frete e Funrural 6 - Analista:Alexandre Vieira Costa Monteiro - engenheiro agrônomo COOXUPE'

MAIO

PREÇO	PODER DE TROCA
Saca de 60 kg	Saca necessárias para adquirir 1 t. de 20-05-20
R$ 142,00	
US$ 146,39	1,67
ca em casca de 60kg	Saca necessárias para adquirir 1 t. de 04-14-08 + zinco
R$ 9,00	
US$ 9,30	18,60
tro de Leite C	Litros necessários para adquirir 1t. de ração 22% AE
R$ 0,24	
US$ 0,30	618,30
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1t. de 04-14-08 + zinco
R$ 5,80	
US$ 5,97	28,86
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1t. de 04-14-08
R$ 30,00	
US$ 31,00	5,60
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1t de 00-20-10
R$ 8,00	
US$ 8,30	23,70
Caixa de cenoura 25 kg	Caixas necessárias para adquirir 1t. de 04-14-08
R$ 3,00	
US$ 3,10	55,80
Tonelada	Ton. necessárias para adquirir 1t. de 18-00-27
R$ 11,69	
US$ 12,00	20,90
Kg frango vivo	Quilos necessários para adquirir 1t. de ração final
R$ 0,50	
US$ 0,51	420,40

Indicadores Gerais	Maio/95	No ano	Últimos 12 meses	Proj JUN/95
UFIR	0,00	4,34	ND	ND
Dolar oficial	-1,09	7,47	27,19	ND
Ouro (BM&F)	-2,40	4,90	51,31	ND
TR	3,24	13,62	99,02	2,88
IGP - M	0,58	6,25	79,77	2,00
RENDA DO DINHEIRO				
Poupança	3,76	16,48	111,32	3,39
CDB Pre (Taxa Bruta)	3,91	20,29	124,57	3,78
CDB Pos (taxa Bruta)	3,78	20,45	126,08	3,80
Fundos de Curto Prazo				
(Taxa Bruta)	3,03	15,41	98,67	3,00
CUSTO DO EMPRÉSTIMO				
Credito Rural	4,27	19,99	127,53	3,91
Desconto de N.P.	10,56	51,84	234,63	10,00
Cheque especial	15,00	94,90	538,82	15,00

(1) Dados disponíveis ate 2.6.95 ND - Não disponível

TRATORES NOVOS E USADOS R$

MARCA MODELO	ZERO	94	93	92	91	90
MASSEY 250X Estreito	16.700	15.030	13.527	12.174	10.956	9.860
MASSEY 250X	15.800	14.220	12.798	11.518	10.366	9.329
VALMET 685-Fruteiro	20.200	18.180	16.362	14.725	13.252	11.926
MASSEY 265	19.900	17.910	16.119	14.507	13.056	11.750
MASSEY 275	23.900	21.510	19.359	17.423	15.580	14.112
VALMET 885	31.700	28.530	25.677	23.109	20.798	18.718
MASSEY 292	31.400	20.260	25.434	22.890	20.601	18.540

Preços médios calculados pelas agências, referentes ao dia 7/6/95
ND - Não disponível

cooxupé

COOPERATIVA REGIONAL DE CAFEICULTORES DE GUAXUPÉ LTDA

Rua Manoel Joaquim Magalhães Gomes, 400
Tel/Pabx.:(035) 5515000 Ramal 358
Telefax.:(035)357256/357265
Fax.:(035)5515200 - Guaxupé - MG
Caixa Postal, 104 - CEP 37800-000

Conselho de Administração:
Isaac Ribeiro Ferreira Leite
Presidente
Carlos Alberto P. da Costa
Vice - Presidente
Antonio Carlos de Oliveira Martins
Renato Ribeiro
Getúlio José dos Reis
Carlos Augusto Rodrigues de Melo
Gabriel Francisco Junqueira Andrade
João Paulo Muniz
Superintendentes
Orlando Carlos Editore
Arthur Octávio Varella Caldeira
José Geraldo Rodrigues de Oliveira
Otto Vilas Boas
Joaquim Libânio Ferreira Leite
Joaquim Luiz de Castro Filho
Conselho Fiscal
Efetivos:
Eduardo Engel
José João Salgado Rodrigues Reis
Romeu Bachião
Suplentes:
Ademir Vedovato
Múcio Cardoso Monteiro
Elcio Pedro de Souza

32ª EXPO DE PRESIDENTE PRUDENTE 04 A 17 DE SETEMBRO

Sempre inovando as mostras prudentinas, a Comissão Executiva Central da 32ª Exposição de Animais de Presidente Prudente, que acontece de 04 a 17 de setembro próximo, realizara dois turnos de bovinos, onde o Nelore Padrão, Nelore Mocho e bovinos da raça Holandesa, estarão expostos de 04 a 10 de setembro, e de 11 a 17 de setembro, os bovinos das raças Simental, Limousin, Marchigiana, Santa Gertrudis, Gelbivieh, Canchim, Charoles, Brangus e Braford.

O programa da 32ª Expo já conta com 22 leilões entre equinos, bovinos de corte e das raças zebuinas e européias, onde como nos anos anteriores, os equinos estarão divididos em quatro turnos entre as raças Mangalarga, Quarto de Milha, Mangalarga Marchador e Árabe.

Para o Presidente da Sociedade Rural do Sudoeste Paulista, Valdecir Marin Junior, a realização de dois turnos de bovinos na 32ª Expo, tem o objetivo de reduzir os custos de expositores, principalmente daqueles que vêm de cidades mais distantes, diminuindo a permanência de bovinos com tratadores para seis dias. Valdecir vê a realização de dois turnos como uma modernidade, pelo aumento de fluxo de animais expostos nas argolas.

Irineu Gonçalves Filho, Presidente da Comissão Executiva Central da 32 Exposição de Animais de Presidente Prudente, vê a mudança de turnos de bovinos, duplicando a capacidade de animais para exposição, aumentando o numero de animais expostos de 750 para 1.500, oferecendo com isso, oportunidade de um numero maior de criadores, participarem das mostras prudentinas.

A 32 Expo contará ainda com a participação das melhores tropas e boiadas do Brasil, além dos melhores peões, no 5º Rodeio do Oeste, que este ano acontece de 14 a 17 de setembro, encerrando a mostra prudentina.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MELHORAMENTO ANIMAL

Em 05 de maio foi criada a SBMA, Sociedade Brasileira de Melhoramento Animal, que congrega técnicos, estudantes, criadores, integrantes de empresas particulares, associações e orgãos oficiais envolvidos no assunto, com a finalidade de ampliar o intercâmbio entre esses segmentos e contribuir para a solução dos problemas nacionais nesta área.

A reunião de fundação, realizada na USP em Ribeirão Preto, contou com a participação entusiasmada de 57 técnicos de diversas instituições e empresas particulares. A SBMA organizará o 1º Simpósio de Melhoramento Genético Animal na Semana Santa de 1996, na cidade de Ribeirão Preto.

Convidamos todos os interessados a filiarem-se a Sociedade. Serão membros fundadores todos aqueles filiados até a realização da primeira Assembléia, por ocasião do 1º Simpósio.

Comissão Organizadora:
Prof. Martinho de Almeida e Silva - UFV, Presidente
Prof. Fernando E. Madalena - EPAMIG/UFMG, Secretario
Prof. Raysildo B. Lobo - USP/PNMGRN, Tesoureiro
Prof. Francisco A. Moura Duarte - USP/SBG
Dr. Luiz A. Fries - GENSYS
Dr. Jose B. F. Trovo - EMBRAPA

FILIAÇÃO: Enviar dados cadastrais e cheque por valor de R$ 25,00 (anuidade), nominal a FUNPEC, para: **SBMA, Depto. de Genética, FRMP-USP, Ribeirão Preto, SP, CEP 14049-400, TEL. (016) 633-1610, Fax: (016) 633.8631**

COOXUPÉ 63 ANOS DE SUCESSO

A maior cooperativa priv
de café do mundo fechou o an
1994 com a comercialização
1.247.283 sacas de café.
mentou o volume exportado
10,64% somando, em 19
473.681 sacas exportadas
1993, foram 429.040). Esses d
colocam a COOXUPE' no pa
de 8º maior exportador bras
e 3º maior exportador de Ará
Sua área de exportação atingi
mercados com aproximadam
30 diferentes "blends".
COOXUPE' encerrou 1994 c
um faturamento de ordem de U
300.940.793,10.
SÓ EM 1994...

AS REALIZAÇÕES

Ampliação e moderniza
do laboratório de analises.

A torrefação ampli
ganha capacidade de prod
mensalmente 150.000kg de c
torrado e moído.

Inauguração do silo
calcário em Cabo Ver
Capacidade: 240 toneladas.

COOXUPE', Emater
e BEME, unem-se para for
tripé de apoio a cafeic
mineira com a criação do pr
Minascafé, com a finali
desenvolver e modernizar o
cafeeiro de Minas Gerais.

COOXUPE' lança o p
piloto de diversificação
produção agrícola do Su
Minas. São parceiros: Rabo
(banco holandes), Agroce
Promon, Abag, Secretaria
Agricultura de Minas Ge
BDMG, BNDES e Finep.

AS CONQUISTAS:

A COOXUPE' foi o 3º
exportador de café em gr
Brasil no 1º trimestre de 19
O "Balanço Anual" p
cado pela Gazeta Mercanti

na edição de 94:
COOXUPÉ- empresa líder no
r de Agricultura e Agroin-
stria no Estado de Minas Gerais.
COOXUPÉ- 14º lugar entre as
res empresas de Minas Gerais.
lado de nomes tradicionais,
presas com maior agregação de
res, por serem industriais, tais
o a Fiat Allis, Cimento Itau.
OOXUPÉ- É a **única Coope-**
rativa a figurar na lista das maiores
presas exportadoras de Minas
rais. Aparece junto a Mendes
ior, Vale do Rio Doce, Aço-
s, Belgo-Mineira, Fiat e
os gigantes.

O RECORDE:

Em Agosto de 1994 a
COOXUPE' quebra um recorde,
um único mes, 444.911 sacas
eficiadas de café. Números que
velam de forma incontestável, a
fiança que os associados
positam na COOXUPE'.

CIBA CRIA NOVO PADRÃO VISUAL DE EMBALAGENS

A Ciba **Saúde Animal** esta
á alterando o visual das emba-
ens de sua linha de produtos.
as novas embalagens seguem
padrão internacional e são
racterizadas por uma faixa
rida baseada em desenhos pré-
óricos, representando a relação
em/Animal, que se perpetua
os dias de hoje. Reflete a forma
o a Ciba compreende a inte-
ção entre os seres humanos, os animais e a natureza.

Essa mudança cria uma identidade única e forte para os tradicionais produtos da **Ciba Saúde Animal** no mercado.

TYLAN 200 EM NOVA APRESENTAÇÃO

Tylan 200, um dos antibióticos injetáveis mais utilizados no tratamento das mastites, metrites e pododermatites (pé inchado) dos bovinos, esta de cara nova.

A Elanco acaba de dar um novo visual à embalagem do Tylan 200. A partir de agora, o produto vem acondicionado em bonitas e modernas caixas display, contendo 10 frascos de 50 ml cada.

Além de proteger, as novas caixas display conferem ao produto um novo e bonito visual às prateleiras das Farmácias Veterinárias de todo o pais. **ELANCO SAÚDE ANIMAL**, Avenida Morumbi nº 8264, CEP: 04703-002 - São Paulo-SP Tel: (011) 532-6800 Fax: (011) 532-6970

SOCIL ESTABELECE CONVÊNIO COM ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO HOLANDÊS

A Socil Pró-Pecuária estabeleceu, através de sua filial de Contagem, o Convênio de Parceria Empresarial com a Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais.

O objetivo da Socil ao assinar esse convênio é somar sua força técnica em campo com o trabalho que a Associação desenvolve junto a 1800 criadores associados. A partir de agora, os quatorze técnicos da Socil atuarão em conjunto com os dezoito técnicos da Associação, formando uma equipe de 32 profissionais aptos a orientar os criadores associados e trabalhar para expandir esse numero.

Todos os técnicos da Associação participaram de um intensivo treinamento apresentado pela Socil onde foram orientados sobre a filosofia de trabalho da empresa e as características dos produtos dirigidos ao arraçoamento de rebanhos leiteiros.

Também toda rede de distribuidores da Socil, composta de mais de 250 lojas atuará no atendimento das necessidades e interesses desses criadores.

O Convênio beneficiara além da Região de Contagem, os clientes atendidos por outras filiais da Socil, como Descalvado e Cruzeiro, que cobrem o Sul de Minas Gerais.

APRALAN
Alta Eficácia Contra E.coli e Salmonelas

Apralan é um produto a base de Apramicina, potente antibiótico desenvolvido pela Elanco Saúde Animal. Apralan é altamente eficaz contra doenças que prejudicam a produtividade dos plantéis, em especial aquelas causadas pela E.coli e Salmonelas.

Apralan é indicado para controle e tratamento de doenças entéricas e respiratórias causadas por microrganismos sensíveis a apramicina, em aves, suínos e bovinos.

Apralan é comercializado na forma solúvel e premix.

Para maiores informações, consulte seu representante Elanco. **ELANCO SAÚDE ANIMAL** - Fones:(011) 532.6800 - (PABX) (011) 532.6911 - Av.Morumbi, 8264 - São Paulo-SP Cep.04703-002

REZENDE ALIMENTOS
Investindo em Pesquisa

Preocupada com a qualidade de seus produtos, a REZENDE ALIMENTOS conhecida mundialmente por sua atuação, na área de avicultura de corte e possuidora da maior granja produtora de matrizes de corte do mundo, investe em analises, pesquisas e controle microbiológico, tendo construído recentemente um moderno e completo Laboratório de Microbiologia.

O Laboratório de Microbiologia da REZENDE ALIMENTOS, que ocupa uma área de 760m2, presta serviços exclusivamente para as diversas áreas da empresa, como o Departamento de

Aves e Matrizes, Incubatórios, Fabrica de Ração, Bovinocultura e Granja de Suínos, sempre com o objetivo de avaliar o estado sanitário dos plantéis, e acompanhar a eficiência dos programas de vacinações.

A monitoria sorológica de cada lote de Aves e Matrizes é realizada a cada 05 semanas e o controle microbiológico dos incubatórios é feito mensalmente, sendo que semanalmente são realizados testes bacteriológicos em amostragens de pintos de todos os lotes em produção. Além disso, todas as vacinas utilizadas nas granjas e incubatórios são testadas pelo Laboratório, e somente liberadas após verificada a qualidade exigida pelo Ministério da Agricultura. As matérias-primas adquiridas pela REZENDE, como farinhas de origem animal, farelos e ração também são analisados, e os lotes insatisfatórios microbiologicamente, são devolvidos para o fornecedor.

O Laboratório de Microbiologia é fundamental para a qualidade dos produtos da REZENDE ALIMENTOS, que contribui indiretamente na qualidade dos alimentos produzidos pelos seus clientes, fazendo com que o consumidor final tenha alimentos cada vez mais saudáveis. Atualmente, apenas as grandes empresas avícolas e produtoras de vacinas possuem um Laboratório de Microbiologia em suas instalações.

Fundada em 1962, a GRANJA REZENDE assumiu recentemente a denominação de REZENDE ALIMENTOS. Atualmente é composta por duas áreas fundamentais: a agropecuária, que abrange a avicultura, bovinocultura e suinocultura; e a agroindústria, formada pelos seus incubatórios, abatedouros e indústrias.

Situada no município de Uberlandia-MG, a REZENDE ALIMENTOS está localizada numa área de aproximadamente 20 mil hectares, com mais de 900 mil m2 de área construída, e conta atualmente com um quadro de 3.000 funcionários.

NOVO MANUAL DE APICULTURA

A Livraria é Editora Agropecuária acaba de lançar o livro "NOVO MANUAL DE APICULTURA", de Helmuth Wiese.

O livro é completo, atual, prático e bem ilustrado. Vem suprir a necessidade de uma literatura acessível que contribua significativamente para a conquista de melhores resultados. Certamente é o que existe de mais moderno e atualizado na apicultura brasileira. O Autor é um dedicado apicultor que há quase 50 anos vem prestando relevantes serviços à apicultura brasileira e mundial. O trabalho testado resultou em vários livros publicadas, e obteve prêmios importantes como a medalha de ouro da APIMONDIA.

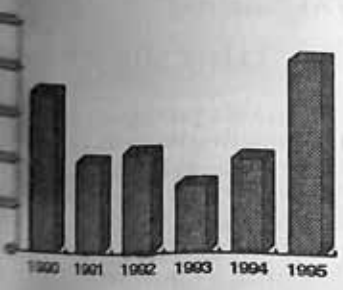
Interessados no livro devem entrar em contato com a Livraria e Editora Agropecuária, pelo Fone/Fax (051) 480.3309 ou na Rua Conego E.Scherer, 562, CX.Postal 66, cep.92500-000 Guaíba-RS.

EMBRAPA-CNPGL
6º LEILÃO DE GADO
O MELHOR EM SEIS ANOS

O 6 Leilão de Gado Holandês P.O. da EMBRAPA-CNPGL obteve o melhor resultado em seus seis anos de realização. Foram arrecadados R$ 141.500 mil, com a venda de 11 touros todos P.O.; 16 vacas, sendo 12 P.O. e 4 P.C. e seis novilhas, três P.O. e três P.C.. O montante com a venda de reprodutores somou R$ 52.800 mil; o de vacas totalizou R$ 59.000 mil e o de novilhas chegou aos 28.700 mil.

Os recordes de preço R$ mil foram para o tourinho CNPGL

ULTADOS DOS LEILÕES DO PGL PREÇOS MÉDIOS EM DOLAR COMERCIAL



BBY FAR-AWAY, arrematado
o pecuarista Itamar Moreira
to, proprietário da Fazenda das
mas, de Rio Casca (MG), e para
ovilha EBERLA CLEITUS DO
PGL, comprada pelo diretor da
ral Globo de Jornalismo,
erico de Souza Cruz,
prietário da Fazenda Caetes, de
Pereira (MG).

Os outros melhores preços
dia foram para as vacas
LWOOD GAYLORD TESK,
prada pela Multiagro Agro-
uária Comercio e Indústria
, de Cataguases (MG), e S.J.T.
MBLER DAL E LASS,
matada por Célio de Assis,
uarista de Rio Novo (MG),
do Sítio Assis Araujo, tendo
as alcançado R$ 6.200 mil.

maior comprador do dia foi o
dor Célio de Assis Araujo, de
Novo (MG), que arrematou
lotes, totalizando R$ 31 mil.

média de preços por animal foi
R$ 4.281,82 mil; a de tourinhos
4.809,10 mil; a de vacas R$
31,25 mil; e a de novilhas R$
3,34 mil.

ERTAS AS INSCRIÇÕES PARA PREMIAR OS MELHORES PRODUTORES DE CAFÉ

Começa a contagem regressiva para o maior prêmio da cafeicultura nacional. Os produtores brasileiros podem desde já se preparar para participar do "5º. Prêmio Brasil de Qualidade Para Café `Espresso'", promovido pelo quinto ano consecutivo pela empresa italiana Illycaffe. As amostras, juntamente com as fichas de inscrição, deverão ser entregues no período de 01 a 21 de setembro próximo.

Tendo em vista as fortes geadas e secas que prejudicaram as plantações, a Illycaffe promoveu, excepcionalmente, uma mudança no regulamento. Ao contrario das versões anteriores, em que os competidores deveriam enviar amostras correspondentes a um lote mínimo de 285 sacas, este ano a amostra enviada para o concurso devera representar, fielmente, um lote mínimo de 145 sacas e máximo de 570 sacas de café da propriedade do cafeicultor inscrito e ainda não comercializada.

A premiação total do concurso é de US$ 73 mil, divididos entre os 10 primeiros colocados. Além disso, parte da safra dos 50 finalistas do concurso será adquirida pela Illycaffe. A importância do Prêmio da Illycaffe esta devidamente reconhecida no Brasil e no exterior. A iniciativa acaba de conquistar inclusive o principal prêmio de Relações Publicas do mundo, o "Golden World Award for Excellence".

PRÊMIO A EFICIÊNCIA

Participam do "Prêmio Brasil de Qualidade do Café para ``Espresso'" produtores das principais regiões cafeicultoras do Pais. Segundo Aldir Alves Teixeira, consultor cientifico da Illycaffe no Brasil, o mercado mundial de café hoje esta mais exigente e, se o Brasil não oferecer um produto de melhor qualidade, ocorrera o risco de perder mercado para outros países produtores. Dessa forma, apostando no potencial do produtor brasileiro, a Illcaffe mantém firme seu compromisso de premiar a eficiência e o esforço dos cafeicultores. Poderão participar do concurso somente os produtores de café da espécie arabica, do tipo 3 para melhor (com no máximo 12 defeitos) e desde que preparado por via seca, conhecido como café do terreiro. Todas as amostras encaminhadas serão rigorosamente avaliadas por júri integrado por especialistas de renome internacional no assunto.

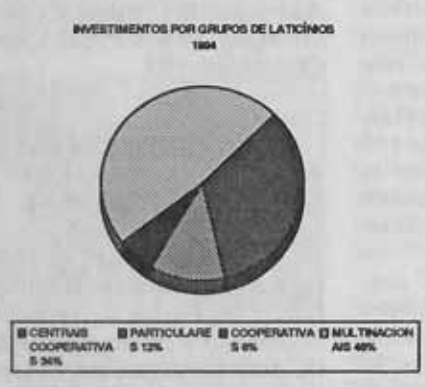
Os cafeicultores interessados em par-ticipar deverão solicitar o regulamento junto a ADS - Assessoria de Comunicações, Rua Michigan, 69 São Paulo, Capital . CEP 04566-903

INVESTIMENTOS NO LEITE ATINGIRAM US$ 250 MILHOES EM 94

Levantamento inédito recentemente concluído pelo Banco de Dados da Associação Brasileira dos Produ-tores de Leite B, mos-trou que as empresas investiram no ano pas-sado 250 milhões de dólares. O estudo abran-geu 48 empresas responsáveis por 56% da cap-tação brasileira de leite.

A maior parte do dinheiro (78%) foi para a área industrial ampli-ação, construção e aquisição de fabricas. A área de marketing ficou com 8% dos investimentos. Se fecharmos mais ainda o círculo, encontramos a elite: 68% dos investimentos foram realizados por apenas quatro empresas.

A empresa que mais investiu em 94 foi a Nestlé (55 milhões de dólares), seguida da Itambé (52,5 milhoes), Parmalat (50,2 milhoes), Grupo Vigor (13,2 milhoes), CCCL-Do Vale (12,3 milhoes) e Fleischmann e Royal (10 milhões de dólares)



FAZENDAS REUNIDAS BOI GORDO GANHA TOP DE MARKETING 95 NO AGRIBUSINESS

A Fazendas Reunidas Boi Gordo é uma das empresas ganhadoras do Top de Marketing 95, o tradicional e prestigiado prêmio do marketing brasileiro, criado há 25 anos pela ADVB, a Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing. Concorrendo com um total de 105 cases inscritos para a pre-miação deste ano, o projeto montado pela FRBG mereceu destaque por criar um novo conceito de negocio no setor de Agribusiness.

Idealizada pelo pecuarista Paulo Roberto de Andrade, descendente de família tradicional de criadores de gado da região pau-lista de Santa Cruz do Rio Pardo, a empresa criou um sistema inédito de investimento para pessoas interessadas em aplicar no rentável mercado de boi gordo. O negócio funciona como um clube de investimento para verdadeiros "fazendeiros do asfalto", no qual a empresa administra um grupo de fazendas, compra boi magro para os sócios, faz o confinamento para engorda dos animais e os vende para os frigoríficos 18 meses após a assinatura dos contratos. O cliente recebe lucros sobre o total das arrobas líquidas e sobre o valor atualizado do boi gordo, conforme a cotação da arroba no mercado pelo dia da venda. Munidos de gráficos de rentabilidade das aplicações no empreendimento, os corretores da FRBG hoje mantém uma carteira de quase 3.500 clientes em todo o Brasil.

"A estratégia do negócio é muito simples e conseguiu emplacar entre pequenos, médios e grandes investidores. Tanto que nos estamos hoje com um plantel de 52 mil cabeças de gado espalhadas em 22 fazendas do grupo e até lançando novos produtos para os poupadores", comenta o empresário Paulo Roberto de Andrade, dizendo muito feliz pela conquista do Top de Marketing. "Acho que este prêmio chegou como a m forma de reconhecimento d nosso negócio é sério e sucedido".

FALECIMENTO

JAIME MIRANDA

O Ex-presidente do ex Instituto Brasileiro de Café (Jaime Miranda Nogueira, 68 faleceu no dia 18 de Junho, u e o corpo foi velado na Co rativa dos Cafeicultores da Re de Garça, da qual era funda ex-presidente. O sepultam deu-se no Cemitério Muni Santa Faustina, de Garça. Nas em Ouro Fino, Estado de M Gerais, Jaime Miranda fi conhecido como líder nacion cafeicultura e da pecuária.

Foi fundador e presidente Conselho Nacional do café (C Como pecuarista dedicou-s criação e seleção de gado Ne conseguindo destaque pela q tidade de seus animais, entre o extraordinário raçador "Gi Garça", apontado e reconhec como um dos principais re dutores da raça.

LUCRE PESADO

BALANÇA ELETRÔNICA PARA PESAR GADO

PESAGEM FÁCIL E RÁPIDA. CONTROLE TOTAL DO REBANHO.

Aplicações: pesagem para abate, apartação de manada, programa de engorda, seleção de matrizes. Pode pesar também sacarias, sementes, rações, etc.

- Sem gradil. Você instala a balança em bretes existentes em sua fazenda.
- Memória para 4.600 pesagens.
- Registra pesagem e quatro tipos de relatórios em tickets.
- Funciona com bateria própria (recarregável) ou de veículos, ou a energia elétrica.
- Rede de Assistência Técnica Toledo.
- Comunica com PC através do software GLINK.

Portátil

TOLEDO

ALTA TECNOLOGIA EM PESAGEM

LIGUE JÁ. PEÇA FOLHETO OU MAIORES INFORMAÇÕES:

TOLEDO DO BRASIL INDÚSTRIA DE BALANÇAS LTDA.

BELÉM, PA	TEL. (091) 233-4891	FORTALEZA, CE	TEL. (085) 231-8728	RIB. PRETO, SP	TEL. (016) 626-4252
B. HORIZONTE, MG	TEL. (031) 462-4888	GOIÂNIA, GO	TEL. (062) 261-5791	R. DE JANEIRO, RJ.	TEL. (021) 532-5021
CAMPINAS, SP	TEL. (0192) 38-2133	MANAUS, AM	TEL. (092) 234-6241	SALVADOR, BA	TEL. (071) 384-6618
C. GRANDE, MS	TEL. (067) 741-1300	P. ALEGRE, RS	TEL. (051) 337-2966	S. J. CAMPOS, SP	TEL. (0123) 21-6157
CURITIBA, PR	TEL. (041) 222-7422	RECIFE, PE	TEL. (081) 339-4774	SÃO PAULO, SP	TEL. (011) 274-2011

Capacidade até 2.000 kg.
Pesa até 300 animais/hora.

MATRIZ: RUA DO MANIFESTO, 1183 - CEP 04209-901 - SÃO PAULO - SP - BRASIL

...mos presentes na EXPOGRANDE - I EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO ZEBU DO MERCOSUL, em Campo Grande, MS, no estande da ...MES, nosso representante. De 1 a 9 de abril de 1995.
...estande Toledo na 61ª EXPOZEBU - Exposição Nacional de Gado Zebu, em Uberaba, MG. De 25 de abril a 10 de maio de 1995.

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

3.ª EDIÇÃO REVISTA

CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Neguvon®

Líder em todos os campos

Eficiente:
Neguvon é o melhor no tratamento contra bernes, vermes, habronemose, sarnas, gasterofilose, oestrose e no combate à piolhos e moscas.

Versátil:
Neguvon pode ser utilizado através da pulverização, por via oral, pincelamento, método pour-on ou ainda através de iscas.

Prático:
Com Neguvon você trata bovinos, eqüinos, ovinos, caprinos e aves.

Econômico:
Neguvon tem o menor preço e multiplicidade de uso.

Apresentação:
150 e 500 g

Bayer

Se é Bayer, é bom